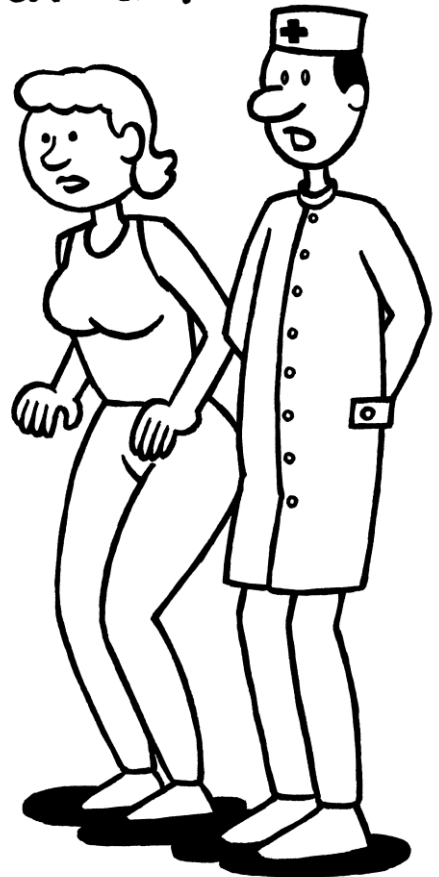


173

**A CIRURGIA FOI UM
SUCESSO! MAS DEIXOU
SEQUELA NA PERCEÇÃO
DO LADO ESQUERDO
DA VISÃO!**



EDITORIAL

Novo ano e o **QI** está saindo bem no comecinho do bimestre, com os leitores ainda em estado de sonolência. Mas os colaboradores não dormiram no ponto. Estão presentes: Manoel Dama, Mário Labate Santiago, Henrique Magalhães, Alex Sampaio, E. Figueiredo, Worney Almeida de Souza, André Carim e Luiz Íorio, Luiz Cláudio Lopes Faria, Lio Guerra Bocorny, Pedro José Rosa de Oliveira, Cosme Custódio. Além das cartas-artigos dos participantes do 'Fórum', acompanhadas por imagens e ilustrações.

A seção 'Edições Independentes', contrariando as expectativas de fim de ano, veio com muitos lançamentos. Um bom presságio para 2022.

Nos encartes também estamos bem servidos. Além do número 4 de **Radioatividade QI**, cortesia de Marcos Freitas, temos o álbum **Drago, o Vampiro**, com ilustrações de Júlio Shimamoto embaladas em poemas de cordel de Alberto Pessoa. E como um "encarte" extra, na forma digital, disponível no sítio da Marca de Fantasia, o lançamento em PDF do primeiro número de **PSIU**, o primeiro fanzine que fiz em 1982. Graças à gentileza de Henrique Magalhães, tentaremos deixar disponíveis todos os números de **PSIU**.

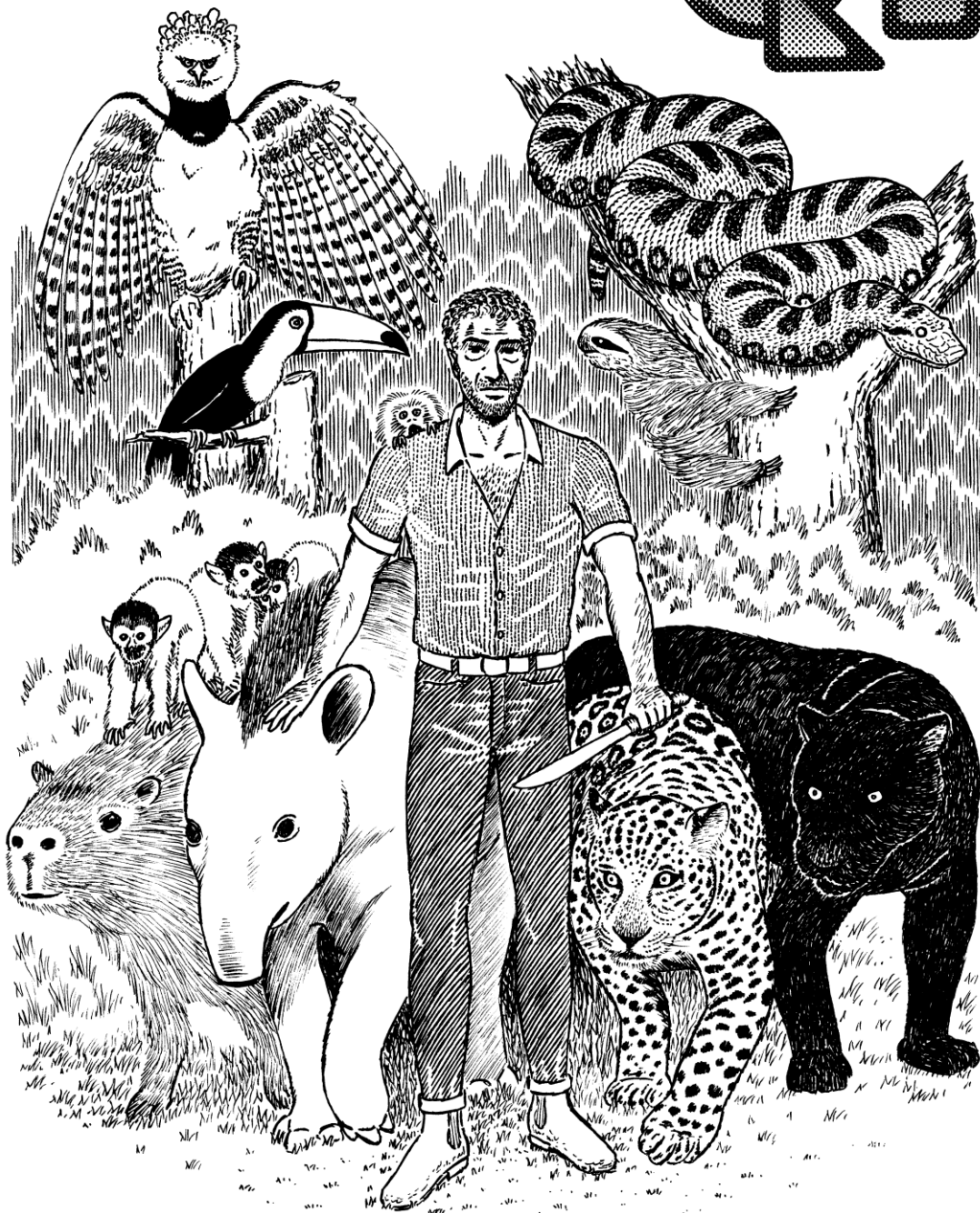
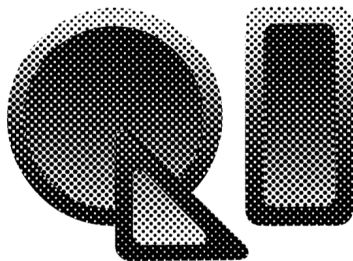
Boa leitura!



QUADRINHOS INDEPENDENTES
Nº 173 – JANEIRO/FEVEREIRO/2022

Editor: Edgard Guimarães
edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.





O SORUMBÁTICO!

NÃO É PORQUE EU ALIMENTO A APATIA E A TRISTEZA SEM FIM QUE NÃO TENHO MEUS SONHOS. NÃO SENHOR... TENHO SIM, MUITOS DESEJOS A REALIZAR AINDA. EU PENSO ÀS VEZES, POR EXEMPLO, EM LEVAR PRA CONSERTAR O MEU VELHO MONZA QUE TÁ NA GARAGEM DESDE 2005. TAMBÉM IMAGINO, VEZ POR OUTRA, PAGAR ALGUMAS DAS CONTAS QUE SE ACUMULAM NA MESA E OUTRO DIA MESMO CONJECTUREI ATÉ EM PARTICIPAR DE UMA REUNIÃO DE PAIS NA ESCOLA DA MINHA FILHINHA, SÔ QUE ELA JÁ SE FORMOU, MORA FORA DO PAÍS E NEM FALA MAIS COMIGO...

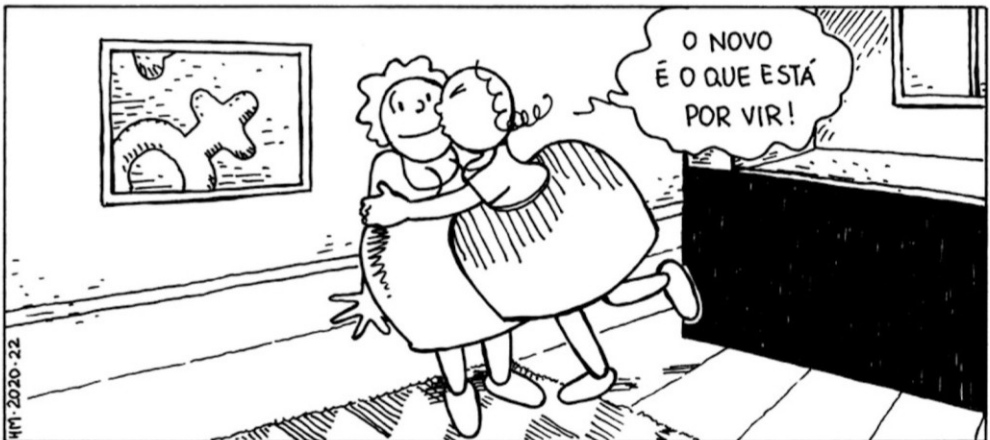


MANOEL DAMA

Colaboração de Manoel Dama.



Colaboração de Mário Labate Santiago.



11/11-2020-22

CABO DE VASSOURA

E. Figueiredo

Assistindo a um noticiário televisivo, deparei com uma notícia que surpreendeu-me sobremaneira. O âncora do jornal informava, e mostrava com imagens, a prisão de uma mulher que foi flagrada repreendendo o filho com o cabo da vassoura. Sua fala enfatizava como sendo maus tratos com uma criança indefesa, e condenava-a com palavras, apregoando que punia o filho com castigos excessivos.



No mesmo instante me transportei, mentalmente, à minha Mãe quando eu era criança. Na minha infância e juventude temia o material didático em minha casa: CABO DE VASSOURA! Era a forma que os mais velhos entendiam como educar os filhos. Isso quer dizer que, se fosse nos dias de hoje, minha saudosa Mãe teria sido presa várias vezes! Como o locutor estava dizendo, isso não é maneira de contribuir com a educação de uma criança.

Não foram poucas vezes que eu e meus irmãos fomos corrigidos com o cabo da vassoura. Na verdade ela mais encenava do que batia de verdade. E brincava dizendo que só não usava a vassoura no dia de Natal (ela era muito religiosa). Eu sabia que outras mães utilizavam desse mesmo método num tempo que ninguém considerava um ato condenável, ao ponto de se levar à prisão.

Não posso deixar de reconhecer que a vassoura foi minha amiga também, como brinquedo. Ela era o meu corcel quando brincava de fãroeste imaginando ser o Durango Kid ou Tom Mix! Mas a vassoura atrás da porta sempre foi um alerta e um aviso para que eu me comportasse direitinho...

Não tenho conhecimento de que, aqueles que foram doutrinados com cabo de vassoura, viraram bandidos. Deduz-se, portanto, que o Cabo de Vassoura, além de corretivo, tinha a capacidade de fazer pessoas honestas.

Apesar de hoje ser condenável, tem muita gente precisando de umas vassouradas...

BOM NATAL
E
FELIZ ANO NOVO!

GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

OS INCRÍVEIS ALMANAQUES DO BIOTÔNICO FONTOURA

Alex Sampaio

O **Almanaque do Biotônico Fontoura** foi uma revista anual de divulgação publicitária do produto. Foi criado pelo farmacêutico brasileiro Cândido Fontoura e distribuído gratuitamente como brinde pelas farmácias. Tinha um conteúdo recreativo e informativo.

A revista foi desenvolvida por Monteiro Lobato. O artista editou e ilustrou o Almanaque, que teve a sua primeira publicação em 1920, com uma tiragem já naquela época de cinquenta mil exemplares.

A tiragem da publicação foi crescendo ano após ano, a ponto de entre as décadas de 1930 e 1970 terem sido distribuídos entre dois e meio e três milhões de revistas. Em 1982 atingiu a marca de cem milhões de exemplares.

O Almanaque trazia um conteúdo variado, com horóscopo, dias bons para a pesca, fases da lua, passatempos e histórias em quadrinhos. Nesse contexto, Monteiro Lobato retratou a personagem Jeca Tatuzinho, baseada em sua criação. A publicação fez enorme sucesso na época, apesar de ter tido muitas outras concorrentes semelhantes.

Encontram-se exemplares em sites de compra e venda de gibis, com preços variados, dependendo do ano e do estado de conservação.



O blog made in quadrinhos agora está no Instagram

Acessem —————> @madeinquadrinhos

Curtam muitas informações sobre o mundo das HQs. Matérias, dicas, novidades, curiosidades, lançamentos e muito mais!

FÓRUM

ALBERTO MONTEIRO

hauuzc@gmail.com

Salve! Nesse pacote alguns zines que fiz nos últimos tempos. Bom saber que você continua na batalha pelos zines. Descobri através do Denilson (**Tchê**). Espero que goste dos zines.

Junto estou mandando também catálogos da exposição do Rafael Sica aqui no Rio. Conheci o Rafael Sica na época da exposição em 2018. É um cara bastante sério e muito voltado para sua produção de quadrinhos, um ótimo sujeito.

Recebi as edições que me mandou, "Anti" 13, "Zeit Zine" e "Pen & Any", muito obrigado. Como vê, eu não parei esse tempo todo, embora o "QI" não seja hoje o veículo de divulgação que foi no início. Todas as edições do "QI", desde o primeiro número, assim como todos os encartes, estão disponíveis em versão PDF no sítio do Henrique, www.marcadefantasia.com, na página EGO – Quadrinhos Independentes.

Agradeço o catálogo da exposição do Rafael Sica, muito bom, eu não tinha esse material, gostei muito.

De uns tempos para cá retomei os zines, sempre mudando, experimentando, e ainda buscando novas ideias. Algum tempo atrás achava que não valia mais a pena fazer zines por falta de interessados, mas vejo que há muito movimento na área, as feiras, que pararam um pouco por causa do vírus, e a internet que pegou muito espaço mas que também é uma forma de divulgação.



E. FIGUEIREDO

São Paulo – SP

Recebi sua correspondência contendo o **QI 172** e os encartes. Você encerrou o ano com chave de ouro com uma edição excepcional. Um trabalho primoroso!

Ratifico o meu agradecimento pela inserção do post do meu livro. Em retribuição à atenção que me tem dispensado, estou enviando-lhe um exemplar do meu livro **Jesus e o Maçom**, para sua apreciação. Espero que goste!

Aproveito para desejar-lhe um Bom Natal e um Novo Ano Feliz!

JOSÉ MAGNAGO
Cachoeiro de Itapemirim – ES

Recebi sua carta, falando sobre minhas netinhas. Fique tranquilo, que eu só deixo elas lerem na minha presença, páginas que eu vou indicando. Mandeí os bilhetinhos, de tanto elas insistirem. Também escreveram para o amigo Diamantino, do **Mocinhos & Bandidos**.

Recebi também o espetacular **QI 172**, com uma bonita capa, diferente, como vem acontecendo ultimamente. Gostei de tudo, de todas as páginas. Parabéns a você e a seus colaboradores. Idem do 'Fórum'. Agradeço ao meu grande amigo e colaborador de meus fanzines, José Menezes – um dos mestres das HQs brasileiras –, por ter falado (escrito) sobre minhas cartas, e do grande – outro mestre – Shimamoto, de quem sou fã. Obrigado por ter publicado minha carta e as capinhas de gibis que lhe mandei.

Junto veio o suplemento 'Os Primeiros Super-Heróis do Mundo' nº 4, do Rod Tigre, muito bom, e **Radioatividade QI** nº 3, com entrevista do Gazy Andraus. Veio também cartões. Tudo legal.

Anexo, o **Castelo de Recordações** com Joselito, nº 1.

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA

Taubaté – SP

Este mês não consegui ir a Taubaté pegar o fanzine **QI** que já chegou. Me antecipei com as tirinhas e já estou enviando, quero agradecer a todos os amigos pelas palavras de apoio e carinho.

Não sei se esse será o último fanzine de 2021, me antecipei novamente e desejei a todos boas festas e uma virada de ano cheia de paz, felicidade e fartura.

MARCELO MIQUELIN

Santo André – SP

Estou mandando mais um folheto para divulgação nos 'Quadrinhos Institucionais' e propaganda da Associação DX do Brasil: www.adxb.com.br e cartas@adxb.com.br.

Vida longa e próspera.

PAULO JOUBERT ALVES

Santa Luzia – MG

Seguindo com minhas desventuras com os correios, fui ao CDD (Centro de Distribuição Domiciliária) do São Benedito, a unidade dos correios responsável pela entrega de cartas tanto em minha residência quanto na caixa postal que alugo. Isso após um hiato de 3 semanas sem receber cartas nos dois endereços. Era uma sexta-feira. Se negaram a entregar cartas que não fossem por registro. Informaram que estão com pouco efetivo e a prioridade seria a entrega das correspondências com registro. As simples seriam entregues quando possível. Informe que já havia quase um mês que não recebia simples e que aguardava boleto bancário. Falaram para eu aguardar a entrega das simples em casa (outros correspondentes meus já relataram que conseguem apanhar em seus municípios) e que eu solicitasse ao banco envio da opção de boleto por email...

Bom, no mesmo período, fui procurado por uma estudante de jornalismo que queria me entrevistar para um trabalho da universidade. Ela havia visto meus posts contra a privatização dos correios no Facebook. Expliquei que meu receio é de piora no serviço sem uma fiscalização e aumento de preços.

MANOEL DAMA

Aracaju – SE

Aproveito para enviar o novo número de **DeZiro**, que também está em: www.marcadefantasia.com/parceiros/deziro2/deziro2.htm

Espero que gostem e mandem críticas, artes e sugestões.

JÚLIO SHIMAMOTO

Rio de Janeiro – RJ

Tenho aqui alguns xiloshimas (ilustras feitas em azulejos por raspagem) e que não foram aproveitados para um projeto. Se lhe interessar, ficam liberados, okie?

Que bom que serão aproveitados. Foram produzidos no início do ano, mas não se adequaram para um projeto de desenho animado de um amigo meu devido à sofisticação do traço.

Você poderia me dizer, rapidamente, as circunstâncias em que você fez os xiloshimas que me enviou? Várias imagens parecem formar uma sequência. Era para ser assim mesmo? Você disse que era para um projeto que acabou não se concretizando. Se puder, dê mais alguns detalhes.

Quem me encaminhou o projeto foi Márcio Júnior da Editora Marte. Um animador amigo dele precisava de planchas-conceito para o seu desenho animado **Brás**, um vampiro que veio do além-mar para o Brasil no distante passado e através dos séculos vinha interferindo na política do País. Esse era o resumo que me passou, mas a técnica que usei era complexa e impraticável para animação. Como estava com aquela dolorosa sequeia da vacina que me impedia de ficar sentado por muito tempo diante da plancheta, pedi dispensa da tarefa.

Segue resumo sobre o personagem que recebi do Márcio Júnior.

PERSONAGEM PRINCIPAL: ANTÔNIO BRÁS

“Homem de seus aproximados trinta anos, dono de uma taverna portuguesa, amante do vinho do porto e bacalhau, transformou-se em vampiro após ser mordido nas vésperas da viagem de Pedro Álvares Cabral na expedição a caminho das Índias e que levaria ao Brasil. Decide ir em busca do vampiro que o mordeu para matá-lo e transformar-se em humano novamente. Extremamente cauteloso e paciente, decide que não tomaria sangue de humanos na esperança de não perder a sua condição humana enquanto inicia a sua jornada. Ele é o herói, no início, por volta de 1500.”

Recebi o **QI 172** com um dos encartes mostrando o “how to do” de suas belas esculturas de papel na capa do seu zine. Na publicidade, a gente chamava isso de ‘mockup’.

ALBERTO PESSOA

albertoricardopessoa@gmail.com

O Shimamoto me havia enviado desenhos que ele fez em azulejos para um projeto que não deu certo. Agora ele me falou que você propôs escrever um cordel em torno das ilustrações. E me ofereceu o material para eu publicar como encarte no “QI”. Não sei se você tinha outro destino para o material. Caso aceite que seja publicado como encarte do “QI”, estou à disposição.

O meu objetivo é utilizar as ilustrações realizadas por Shimamoto no meu cordel ‘Repente do Inferno’. Gostaria de publicar no **QI**, pois isso muito me honra enquanto pesquisador e autor de quadrinhos. Shimamoto é tema do meu pós doutorado em história e este trabalho fecharia com chave de ouro.

Li o seu ‘Repente do Inferno’, parabéns, gostei muito. Permita-me alguns comentários. As ilustrações que o Shimamoto me enviou são de outra temática. Eu havia entendido que você faria um cordel em cima das ilustrações do Shimamoto. Essas ilustrações são o início de uma história que se chamaria ‘Brás, o Vampiro’. Uma questão é se será possível pegar esse trecho do que seria uma longa história e dar um sentido a ela, tornando-a fechada. E você estaria disposto a fazer um cordel em cima das ilustrações do Shimamoto?

Envio a versão revisada e corrigida de ‘Drago, o Vampiro’. O cordel foi revisado e os fundos foram pintados de preto para adaptar melhor o texto. Espero que gostem do resultado.

Alberto criou um novo cordel dando um novo sentido às imagens criadas por Shimamoto para o projeto interrompido de ‘Brás, o Vampiro’. Como o vínculo com o projeto original foi desfeito, o personagem foi renomeado para ‘Drago, o Vampiro’. O trabalho está saindo como encarte deste número do “QI”.

JOSÉ RUY

Amadora – Portugal

Fico expectante à espera do **QI 172** e daqui a pouco está no 200. É obra! Estou de partida para os Açores para lançar o meu livro **O Heroísmo de uma Vitória** e voltarei 3 de novembro.

O Festival de 2021 na Amadora voltou a ter o brilho dos tempos idos. Tem espaço novo, agora em definitivo, com dois pavilhões, um para as exposições, e outro contíguo para a parte comercial, autógrafos, lançamentos, palestras e debates. Muito bom. O Francisco Ucha fez o “LivedeQuadrinhos” em direto do Festival, dirigido pela Ana Gizele, tanto das exposições, como dos autógrafos, pois tivemos uma boa representação de autores do vosso País Irmão. Tive o grato prazer de rever amigos, como o Marcello Quintanilha e o André Diniz. Entretanto fui aos Açores lançar, finalmente, **Heroísmo de uma Vitória** na Cidade da Praia da Vitória na Ilha Terceira onde se deu a célebre batalha em 1829. Junto, por curiosidade, fotos do lançamento. À minha esquerda o Dr. Hugo Tiago, da direção do Instituto Açoriano de Cultura, quem apresentou o livro, e à direita, a Vereadora da Cultura da Praia da Vitória. Correu tudo bem. Outono Vivo é um evento cultural que decorre todos os anos, incluindo uma importante feira do livro.



EMIR RIBEIRO

João Pessoa – PB

Ótimo que o material chegue são e salvo. A vantagem do Catarse é arrecadar em tempo curto, visto que levo muitos meses para juntar o bastante para imprimir uma nova edição. Porém, é altamente stressante. Exige que o autor, praticamente, fique o tempo inteiro fazendo campanha, propaganda, convidando (enchendo o saco das pessoas) a apoiar. Eu não gosto de forçar ou pressionar ninguém a comprar meus produtos. Prefiro fazer como as antigas bancas de revista: exponho o material e quem se interessar, de livre e espontânea vontade, vai no local e compra. E ainda tenho a desvantagem de ser péssimo em usar esses recursos digitais modernos. Tudo indica que não usarei mais esse recurso, salvo se houver outra pessoa para fazer a parte que não gosto (ou que não sei fazer).

Olhando os lançamentos da Netflix, vi lá um “Sombras da Noite”, com Johnny Depp, feito há poucos anos. Comecei a assistir e mesmo quando é falado o nome do personagem principal, Barnabas, não me toquei. Só depois é que caiu a ficha, é uma filmagem recente de “Dark Shadows”. Você viu isso?

Não vi *Sombras da Noite/Dark Shadows* de 2012. Tim Burton e Johnny Depp não figuram na minha lista de gente simpática. Evito ambos, pois histórias malucas e personagens malucos são com eles. Não conheço muito sobre *Dark Shadows*. A série foi exibida na TV americana de 1966 a 1971, mas não no horário nobre. Era exibida nas tardes, horário das novelas americanas, as chamadas “soap operas”. Esse termo parece ter sido criado na década de 1960, quando as novelas da TV americana eram patrocinadas por fabricantes de sabonete e sabão. Existem também o “horse opera”, que se refere a filmes de faroeste, e “space opera”, que nada mais é do que ficção científica. *Dark Shadows* foi um grande sucesso. Acredito que tenha sido exibido no Brasil pela TV Bandeirantes, mas não tenho certeza. Eu nunca vi um único episódio dessa série. No entanto, vi e tenho em DVD *Dark Shadows: the Revival*, a série de 12 episódios de 1991 com uma espécie de refilmagem da original. É interessante. A trama começa em 1990 e depois vai para 1790. Bons atores, como Ben Cross (no papel de Barnabas Collins), Joanna Going, Jean Simmons, Roy Thinnes. Um fato curioso sobre Johnny Depp e Tim Burton. Os dois eram grandes admiradores da série original. Depp, segundo dizem, era obcecado com o vampiro Barnabas Collins e queria ser ele (pelo jeito, desde criança já era estranho). No fim, tanto Burton como Depp acabaram na adaptação para cinema de *Dark Shadows*. É claro que Depp interpretou o vampiro Collins. Não vamos esquecer que *Dark Shadows* foi bastante publicado em comic books nos Estados Unidos. Houve também aquela série de tiras diárias em páginas dominicais desenhada por Ken Bald, reeditada completa em álbum anos atrás.

As capas do **QI** são sempre uma novidade ou surpresa à parte. Sempre muito inventivas. Acredito que muitos ficam na expectativa do que virá nos próximos números. Muito inventivas, mas devem dar muito trabalho, além de somarem mais alguns custos.

Muito oportuna a matéria do Lio Guerra Bocorny, “Super X – A Revista que Mudou de Nome”, que na realidade deveria ser “mudou de nome e de formato”. Foram três, ou mais. Para os leitores jovens do **QI** essa publicação nada significa, talvez nem mesmo a conheçam ou ouviram falar dela. Para os veteranos, no entanto, ela traz saudosas e boas lembranças. Quem viveu a década de 1950 lendo revistas em quadrinhos jamais se esquecerá daquela revistinha de formato diferente chamada **Super X**. Dedicada ao gênero faroeste, principalmente às histórias de cowboys oriundos das antigas matinês, a publicação fazia sucesso entre os leitores e colecionadores. Eu mesmo cheguei a ter a coleção completa de **Super X**, tanto da primeira como da segunda série, mais a breve série de **Super X** com Kid Kerrigan e outros, material da Fleetway/Amalgamated. Depois disso, nunca mais vi a revista **Supexis** em seus outros formatos e outros personagens. Quanto à minha coleção de **Super X**, não sei que fim levou. Só ficou mesmo na lembrança, ou numa espécie de arquivo de memória. Essa publicação em seu primeiro formato era exatamente a metade de uma revista tradicional da Ebal. Como era quinzenal, a editora imprimia os dois números juntos, no formato das outras revistas, e então guilhotinava exatamente pela metade. A primeira série, segundo me recordo, era inteiramente dedicada às histórias de faroeste da editora Fawcett (Monte Hale, Bob Colt, Tex Ritter, Bill Boyd, etc.) e ainda a Durango Kid (da editora ME). Depois, com a escassez dessas histórias, **Super X** começou a publicar o material da Fiction House, inclusive histórias de selva, distanciando bastante do seu gênero original. Não lembro se isso aconteceu ainda na primeira série ou só na segunda, já com o dobro de páginas. O curioso com esse material de faroeste das editoras americanas Fawcett e ME é o fato de ele ser dividido entre várias editoras brasileiras, principalmente Ebal e RGE. O Aizen ficava com esses cowboys já mencionados e ainda Bob Steele, Ken Maynard, Rod Cameron, Gabby Hayes; Roberto Marinho com Rocky Lane, Lash LaRue, Flecha Ligeira; a editora de O Cruzeiro com Tom Mix, Tim Holt e assim por diante.

Outra curiosidade é o fato de algumas das revistas dessas editoras americanas publicarem histórias de vários cowboys. Como no Brasil os direitos deles foram divididos, as histórias de uma única revista também eram divididas entre as editoras daqui. A agência distribuidora desse material é que fazia essa separação. São detalhes que os leitores mais jovens não conhecem nem compreendem, pois hoje nada mais disso existe. É praticamente só Marvel e DC e para uma única editora nossa. Resumindo tudo: **Super X** deixou saudades para os leitores veteranos.

Para minha surpresa, hoje, ao consultar o site da Amazon.com.br, encontrei o volume 24 de **Prince Valiant** pelo preço de R\$ 415,49. Que é isso? Os volumes anteriores estão por bem menos de R\$ 200,00. Na Amazon americana esse livro está por US\$ 34.99. Se aqui é vendido por R\$ 415,49, então o dólar está cotado a 12 reais? Isso já é uma loucura. O Brasil parece virado de cabeça para baixo. Não há mais preço para nada. Cada um cobra o que quer. Acredito que a Amazon ainda vá reverter esse valor, mas só o fato de anunciar esse livro por esse preço, já mostra o total descontrole de nossa moeda, de nossa economia. Durante um bom tempo nós aproveitamos, e bastante, os grandes descontos da Amazon americana e o porte baixo. Isso, com certeza, jamais acontecerá novamente. Praticamente já encerrei as minhas coleções.

Concordo que a era áurea dos livros sobre quadrinhos das tiras e dominicais (e também dos comic books) acabou. Graças a você eu consegui comprar tudo que eu achava mais relevante.

O caso de “Prince Valiant” 24 que você descobriu na Amazon brasileira e o caso típico que infesta o site. Comerciantes tentando dar o golpe em desavisados. Este livro não é vendido pela Amazon brasileira e sim por outra pessoa. O fulano está tentando aproveitar esse período em que o livro já está disponível na editora e na Amazon americana mas ainda não na brasileira. Ai dobra o preço e quem cair, caiu. Quando a Amazon brasileira tiver o livro para venda, o preço será menor.

Como havíamos previsto, o valor de **Prince Valiant** 24 na Amazon agora está por R\$ 167,84. Aquele valor de mais de 400 reais era totalmente abusivo. A Amazon não deveria permitir que outros vendessem através de seu site produtos com preços abusivos.

ALEX SAMPAIO
Salvador – BA

Acuso o recebimento da edição 172 do **QI**, que demorou apenas quatro dias para chegar. Depois do registro, as coisas mudaram bastante em termos de agilidade dos Correios. Agradeço pelo ótimo número do fanzine. Faz jus ao término do ano.

O nosso colaborador Lio sempre atento, nos proporcionou detalhes precisos sobre a revista **Super X**. Sua abordagem está digna de quem conhece sobre o que escreve. Foi exatamente em **Super X** que apareceu pela primeira vez no Brasil, o Incriveil Hulk. Isso se deu em julho de 1967, em formato americano e em preto e branco.

O Figueiredo abordou um tema delicado e sensível, quando lembrou o período infantil onde os garotos da época usavam os famosos estilingues para caçar pássaros. Sempre fui contra esse tipo de diversão. Lamentava quando via meus amigos com vários nas capangas depois de um dia de buscas pelas matas no interior do estado. Ainda bem que isso não tem mais influência sobre os jovens de hoje.

O “Fórum” veio super recheado, com muitas abordagens, informações e dicas sobre o mundo dos quadrinhos. Percebe-se perfeitamente que os leitores do **QI** são engajados e fazem questão de participar com opiniões.

Para finalizar minhas impressões, mando meus parabéns pelos encartes desta edição. O Rod Tigre nos presenteou um encarte muito legal e útil.

A casinha que você elaborou está ótima. Já montei e está em destaque na mesa do notebook. Gratuito!

Tudo de bom e que 2022 nos traga paz e uma vida nova, com uma epidemia mais controlada.

GASPAR ELI SEVERINO

Brusque – SC

Consegui tirar o **QI 170** com encartes no Centro de Triagem dos Correios, daqui de Brusque.

Gostei das matérias publicadas, muito interessantes. Do Lio G. Bocorny, sobre o **Almanaque dos Heróis**, da década de 1940, que não conhecia, e que daí originou o **Álbun Gigante** e **Edições Maravilhosas**, que tenho exemplares. O ‘Fórum’ está ótimo, bem ilustrado e cada vez mais abrangente. Os depoimentos sobre a enorme crise dos Correios, registrada por muitos leitores do **QI**, dá uma ideia do prejuízo causado, e poderá se prolongar mais. O Brasil deve ser o único país do mundo que possa se comparar com tamanha mediocridade, causada por incompetência e corrupção nos governos anteriores. A janela da página 24 despertou a atenção da minha neta, de 4 anos, que se apoderou do **QI** por mais de duas horas.

É impressionante a árdua e complexa tarefa que assumiste ao colocar o **QI** nas Bibliotecas Públicas, de grande quantidade de municípios de vários estados do Brasil. Sendo realizada de forma gratuita, é um exemplo a ser seguido por publicações do nosso país, para assim engrossar o pequeno número de editores, verdadeiros heróis, que realizam essa árdua e muito pouco reconhecida tarefa de propagar a cultura no Brasil.

Recebi o **QI 172** e encartes, com o porte registrado, acredito que está resolvido o problema da entrega pelo correio. Gostei da capa do **QI**, dos textos publicados, ‘QI e Altruísmo’ do HM e ‘Super X – A Revista que Mudou de Nome’, um gibi que gosto de ler e tenho vários exemplares. ‘Os Gibis Perdidos no Tempo’ de Alex Sampaio abordando o gibi do Tio Patinhas, também gostei. O ‘Fórum’, imperdível como sempre, é uma faculdade dos quadrinhos, considerando o alto nível de conhecimento contido nas cartas publicadas e de assuntos abordados, estou encaderando tudo e arquivando, para consultas das próximas gerações, sorte deles.

Generosos encartes do **QI 172**, bem como dos anteriores, e ótima microentrevista de Gazy Andraus. Obrigado pela cartolina cor laranja com a casa de tijolos e o simpático dinossauro, a minha neta já se apoderou deles.

ROBERTO GUEDES

guedesbook@gmail.com

Recebi a recente edição do **QI**, pra variar, muito rica em conteúdo. Os encartes são sensacionais, e as capas sempre criativas. Parabéns!

Aproveite para informar que a partir deste mês estou vendendo exemplares autografados da biografia do Stan Lee aos interessados.

FRANCISCO DOURADO

Parnaíba – PI

Ontem chegou o **QI 172**, já que os caras do balcão estão tomando “Amansa Corno”. Ainda lendo.

ANDRÉ CARIM

Carangola – MG

Chegou hoje o **QI 172**, segue abaixo divulgação nas redes sociais:

“Chegando hoje o **QI 172**, de Edgard Guimarães, com novidades nos encartes, sendo 3 impressos e 1 digital, que pode ser baixado no site www.marcadefantasia.com, bem como os demais também disponíveis em PDF. Armação de Montar, capa desta edição, vem com um brinde bem interessante para quem gosta de montagem de papel! Nesta edição temos a segunda HQ ‘Agente Laranja em Xeque’, iniciativa minha com a colaboração do mestre Luiz Lório, que pretende sempre disponibilizar uma HQ de duas páginas da personagem, mais uma forma de comemorarmos os 30 anos da Adriana, a Agente Laranja!”

ALAEARTE GOLZENLEUCHTER

Piracicaba – SP

Com o objetivo de auxiliá-lo em seu teste de recebimento do fanzine na nova modalidade, cá estou acusando a chegada de tão aguardada publicação. Pelo que percebi muitos leitores têm recebido o fanzine em tempo “recorde”. Será que finalmente você chegou a um acordo com os correios? Só passei para avisar. Agora vou tratar de ler essa joia que poucos de nós têm a chance de conhecer.

Um ótimo Natal pra você e seus familiares. Que você continue brilhando em seus projetos em 2022!

Realmente com o registro o Correio cumpriu (quase totalmente) sua obrigação. No número anterior teve uma carta que foi extraviada e uma que foi devolvida. O resto foi entregue em no máximo duas semanas.

JOSÉ AGENOR FERREIRA

jafstm@gmail.com

Experimentei o registro módico para o envio de minhas revistas e deu certo, também. Estão chegando às mãos dos leitores em uma semana. Sabe como resolvi o problema da fila, para que os demais usuários não fiquem reclamando da demora? Multiplique o número de envelopes por R\$ 5,10 e deixo o pagamento e as revistas com o funcionário dos Correios. Assim ele pode fazer o serviço aos poucos, nas horas mais calmas do dia. No dia seguinte passo por lá e ele me entrega os recibos.

HENRIQUE MAGALHÃES

João Pessoa – PB

Está linda a edição, como sempre, mas se superando cada vez mais. A inserção da fotografia na capa com sua obra tem dado um diferencial muito interessante, sua criatividade está a mil! Somos privilegiados como leitores do **QI** e ainda ganhamos presentes mimosos. Além dos encartes, esse anexo com o jogo de armar é muito bacana, dá até pena de cortar. Isso me lembra o prazer que tinha na infância ao comprar a revista **Recreio**, que sempre vinha com um encarte para montar. Eu adorava! Com certeza isso contribuiu para minha habilidade para a diagramação. Costumo dizer que, para mim, editar livros e revistas é como montar álbum de figurinhas. Esse prazer mantenho até hoje, aperfeiçoando com a produção editorial.

Também fui aluno da revista “Recreio”. Lembro do zoológico, além dos animais que vieram na revista, eu criei mais alguns que “faltavam”.

O livro **Fanzine** já tem 300 acessos na Marca de Fantasia. Ótimo resultado!

ÉRICO SAN JUAN

ericosanjuan@gmail.com

Recebi o **QI 172**, recheado de articulistas-missivistas, resenhistas-comentaristas ou coisa que os valha. Muito bons de se ler, de conduzirem a áreas da memória afetiva de leitores dos quadrinhos de todos os tempos. Além dos encartes generosos, dá gosto de constatar que essa nova edição mais parece um parque de diversões! Lembrei das velhas revistas ao estilo recorte-e-brinque. Parabéns pela criatividade e diversificação de opções presente no velho **QI**.

E falando em revistas... no momento em que escrevo atingimos a primeira centena de exemplares vendidos da edição zero de **Dito, o Bendito**. Obrigado por ser um dos apoiadores e divulgadores do projeto. É provável que até o **QI 173** tenhamos lançado a edição 1 da revista do Dito, mantendo a ideia dos exemplares personalizados, um para cada leitor.

Estou lançando mais um número da revista **Dito, o Bendito**. Agora teremos no “lado B” da publicação o **Revistão do Cão**. A personalização da capa será nessa face da revista. A capa do **Revistão** terá uma tirinha com o Kizumbo – meu personagem canino – junto ao mascote do leitor da revista. A tirinha “animal” personalizada também será reproduzida em cores num cartão anexado à capa. O “lado A” terá a nova edição do Dito, com capa genérica.

MANUEL CALDAS
Póvoa de Varzim – Portugal

Recebi na semana passada, com um intervalo de 3 dias entre eles, os números 171 e 172 do **QI**... mas o segundo antes do primeiro. A bizarrice é devida certamente ao serviço de correios do Brasil, mas não estranharia que os serviços de Portugal também tivessem colaborado. O 172 já está lido, e com muito prazer e proveito, e agora estou com o 171. Do que mais gostei foi de ver que é parte integrante do 172 uma construção de armar, fazendo do **QI** não só um objecto para ler mas também para brincar. Muito bonito! Para não deixar o fanzine incompleto, tive de resistir à tentação de pegar na tesoura e fazer o que há uns anos me deliciava. Desde o tempo da revista **Recreio**, que entrava em Portugal vinda do Brasil e cujo lema era “leia e pinte, recorte e brique”!

Bom que tenha gostado da construção de armar. É bem simples se comparada a algumas maravilhas que saíram nas revistas portuguesas de BD, coisas muitíssimo elaboradas, mas o diferencial no que eu fiz é que se trata de uma HQ em três dimensões. Há uma historinha contada ali. Assim como também há uma historinha na capa do 171, com os bonecos de papel que eu fiz. Só que esses eu fiz apenas um para poder compor a imagem da capa, não fiz para os leitores. Recebi o álbum “Hernan el Corsario”, muito bom. Não deixa de ser interessante ver as imagens sem retoques, como estavam nos originais. Acaba nos revelando como são diferentes as páginas impressas em relação aos originais. Coisa que a gente até já sabia, por ter frequentado eventos com exposições de originais de quadrinhos, mas que sempre acaba nos causando espanto.

DANIEL SAKS
revistacalafrio@gmail.com

Ontem recebi o **QI** 172, e claro que na hora que dei tive que ler se no ‘Fórum’ havia alguma menção ao meu artigo no encarte do **QI** 171. Estava muito ansioso pela edição, pois o Alerte Miranda, que recebeu antes, já havia adiantado uma parte do ‘Fórum’.

Perdi o sono (mesmo após um dia de trabalho, pedal, natação e um show de rock) ao ler que foram vários comentários, e elogiosos! Fiquei lisonjeado, e faço meus agradecimentos a todos. Alguns dos amigos que tenho contato direto já haviam comentado o artigo. Também reconheço que todo conteúdo que se publica é sujeito a revisões. O leitor Francisco Dourado apontou uma observação sobre a colorização amarela de The Yellow Kid, o texto final foi baseado em livros e revisões de outros conhecedores, o que também podem ser informações privadas e relatos pessoais (que nem sempre são parciais), e claro que uma contribuição do Francisco a essa informação será agregadora e muito bem vinda para possíveis novas publicações.

Ler as citações no ‘Fórum’ me estimula a escrever novos, o que fazia de certa forma constante, você tem mais dois artigos meus em fase de revisão para a publicação no encarte. No entanto, quando assumi a edição da **Calafrio** e da **Mestres do Terror** senti que faltaria tempo para pesquisas e redação de artigos longos (que me sinto mais confortável para explorar o mercado e história do que a arte em si). Devo lembrar que além da rotina profissional, pessoal e social, a edição das revistas envolve o trato com colaboradores, negociação com as gráficas, logística e distribuição das edições, vendas diretas aos leitores e às lojas, revisão dos conteúdos, a redação do material editorial, e volta e meia algumas matérias e roteiros. Se após a publicação dos dois artigos acadêmicos seguintes, lhe interessar publicar alguma das matérias minhas já publicadas em **Calafrio** e **Mestres do Terror**, fique à vontade, será um prazer e uma honra para mim. A leitura do **QI** é sempre um dos pontos altos da minha rotina de colecionador. As curiosidades apresentadas pelo Alex Sampaio, o amigo Pedro Rosa e o Lio Guerra sempre me iluminam e mostram o quanto se há a aprender. O Worney não há o que dizer, mais didático e exato que isso para ensinar sobre a mídia, impossível. E me entretenho bastante com a forma passional que o Rod Tigre explora a riqueza do quadrinho nacional (normalmente começo a leitura por ele). As fotos do Franco foram uma divertida ilustração de um dos profissionais mais constantes da nossa indústria.

WAGNER TEIXEIRA
Rio de Janeiro – RJ

Percebo que o tempo de envio dos correios vem diminuindo. Mas não creio que seja pelo fato do envio registrado, pois mesmo os registrados estavam levando meses. Considero que é consequência da melhora no cenário da pandemia. Com um cenário de menos risco de contaminação, imagino que o tempo de entrega das correspondências volte a da época pré-pandemia. No meu endereço as cartas simples também têm sido entregues. Os privatistas têm aproveitado as dificuldades que a pandemia trouxe para uma feroz campanha a favor da privatização dos correios, o que pra mim é de uma falta de empatia estarrecedora. A privatização não vai melhorar em nada a qualidade, só vai tornar o serviço ainda mais caro, isso se não for extinto de vez. Imagine se teremos registro módico num correio privatizado, pode esquecer! Nem carta simples se bobear existirá mais. Só vai ter sedex e olhe lá, e os gestores ainda dirão que estão fazendo um favor para a população em manter o serviço.

VALDIR RAMOS
Araraquara – SP

Parabéns pela edição 172 do **QI** com as figurinhas para montar... Demais! Como sempre, muitos textos e discussões fundamentais para compreender a arte dos quadrinhos. Mas queria comentar o texto do Henrique Magalhães, ‘QI e Altruismo’, que ecoa texto seu sobre o mesmo tema. Ambos me fizeram pensar sobre o desapego... Tenho 70 anos e creio que está na hora de pensar em me desapegar de muita coisa. Tenho uma coleção de quadrinhos encadernados, tipo Akira, Batman, Homem-Aranha, Conan, Sandman, etc. etc... centenas de revistas nacionais e importadas... **Linus, Totem, Comic Art, Heavy Metal, Metal Hurlant, Pilote, Cimoc, Zona 84, Fierro, El Víbora**, etc., além das nacionais **Chiclete, Bicho, Grilo, Eureka, Dum Dum, Monga, Porrada, Mil Perigos**, algumas raridades, tipo **O Tico-Tico**, etc... e centenas de fanzines... Começo a pensar em como não deixar todo esse acervo se perder e seu exemplo e do Henrique me fizeram pensar no desapego... Pense em procurar alguma entidade aqui mesmo da cidade, a Biblioteca Mário de Andrade, o MIS, algo assim, que pudesse receber e preservar esse acervo... ou alguma outra entidade mesmo de fora, que se interessasse nessa doação... Lamentável seria, depois de minha partida, todo esse acervo se dissipar, já que entre meus parentes (irmãos, sobrinhos, etc.) não sei de ninguém que saberia dimensionar o acervo... Enfim, o **QI** sempre nos fazendo pensar... Era isso! Um grande e fraternal abraço com nossos votos de Boas Festas! Que venha um Novo Ano de Paz, Amor, Saúde, Fraternidade!



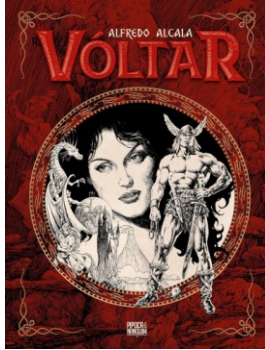
Zines de Renato Lauris Jr. Colagens, molduras nas páginas, entrevistas, releases, resenhas e ilustração fôdástica.

Divulgação enviada por Denilson Rosa dos Reis.

‘A Invasão de Tarawa’ é um material curioso, é uma tira com recordatórios, em inglês. Essas HQs sem balões são chamadas de text comics. Talvez por ser baseada no relato de um correspondente, essa tira deva ser enquadrada como jornalismo em quadrinhos.

Respondendo ao Alex Sampaio, tento falar de alguns lançamentos, mas é bem complicado, o Adalberto Bernardino tem divulgado várias iniciativas no fanzine **Múltiplo** do André Carim e no Facebook.

A Pipoca e Nanquim acabou de fazer dois resgates: o mangá original de **Spectreman** por Daiji Kazumine (que faleceu em novembro de 2020) e Souji Ushio, e **Vóltar** do filipino Alfredo Alcala.



Além do álbum da Panini (cuja capa teve uma leve alteração com o Senhor Martinez substituindo um cavalo genérico), Zé Carioca também ganhou uma graphic novel, **Viagens Fantásticas** vol. 1, onde ele encontra figuras reais como Machado de Assis e fictícias como Sherlock Holmes. Argumento de Paulo Maffia, roteiro de Gerson Teixeira e Lederly Mendonça, desenhos de Luiz Podavin, Eli Leon e Moacir Rodrigues, cores de Fernando Ventura e Toni Cauto.



No Facebook, Gustavo Machado publicou um desenho dele do Alfred E. Newman publicado no **Mad** em 1976. No ano seguinte, iniciou a carreira na Rio Gráfica Editora.

No blog **Histórias de Cinema** de Antônio Carlos Gomes de Mattos (ex-**Cinemim** da Ebal) tem um texto interessante intitulado ‘O sabonete Eucalol e os comic colors de Pat Powers’.

É muito difícil acompanhar os financiamentos coletivos, sugiro visitas aos sites Catarse, Apoia-se e Kickant. No aplicativo para celular Shopee há como conseguir frete grátis e descontos. Até algumas lojas como Livraria Leitura e Point HQ já têm vendido por lá. Embora tenha preços altos, tenho conseguido coisas baratas, tanto antigas como recentes.

Adquiri, por exemplo, várias edições da **Coleção Histórica Mestre do Kung Fu**, não só na Shopee, mas também no Magazine Luiza e Americanas.

Assisti ao filme **Shang-Chi e a Lenda dos Dez Anéis**. Apesar de um outro problema, gostei do filme. Não é exatamente o personagem dos anos 1970. Tem muita influência dos filmes de Hong Kong, tanto os de fantasia wuxia, quanto os urbanos. Algumas coisas precisavam ser adaptadas. O pai dele é uma versão do Mandarin (chamado Wenwu), devido a dois problemas, os direitos autorais e as conotações racistas do Fu Manchu (embora o Mandarin também fosse problemático).

Achei uma história que me chamou a atenção. Em 1949, os Sete Anões tiveram uma história solo onde encontram o Bico Amarelo, papagaio criado por Carl Barks, com roteirista não identificado. A história foi desenhada por Tony Strobl, mas o interessante é que Strobl desenhou o Bico Amarelo como se fosse o Zé Carioca. Nunca saberemos como isso foi sugerido. Curiosamente, em **Alice no País das Maravilhas**, de 1951, também aparecem papagaios não só parecidos, como vestidos como o Zé. Aqui, a história foi em 4 partes em **O Pato Donald** n°s 130-133 (1954) e integral em **Mickey** n° 61 (1957) e **Tio Patinhas** n° 26 (1967), de onde tirei a imagem.

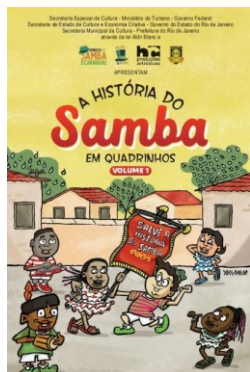


Na edição anterior, comentei sobre a HQ da **Ultimato do Bacon** sobre a fictícia história da criação de Zorro. Lembrei-me depois de uma história sueca do **Fantasma** publicada em 1999, intitulada ‘Lord of the Jungle’, com argumento de Kjell T. Johnsen, roteiro de Claes Reimerthi e desenhos de Heiner Bade. Na trama, em 1899, Edgar Rice Burroughs vai para a África e os feitos do 18º Fantasma acabam o inspirando a criar o Tarzan.

Encontrei esse livro, **O Vendedor de Fanzines**, outra ficção usando o fanzine como tema, publicada pela editora Autografia, uma editora sob demanda. Não consegui descobrir mais sobre o autor Carlos Alberto.



2 de dezembro comemora-se o Dia Nacional do Samba. Achei duas curiosas publicações. Um é um zine sobre o Clube do Samba, que teve o João Nogueira como um dos fundadores. A publicação é do projeto Deriva dos Livros Errantes. Conheci a iniciativa numa publicação no Facebook do Denilson Reis. A publicação era sobre os zines sobre clubes pequenos do Rio de Janeiro que eles publicam. Eles também vendem pela Shopee. A outra é uma HQ sobre a história do samba publicada pelo Grupo RJB – Produções Artísticas, com roteiros do ator, escritor e produtor Haroldo Costa (que está com 91 anos) e desenhos de Ikenge, um veterano do **Pasquim**. A HQ está disponível no site do grupo.



A **Memo** de Toni Rodrigues segue com novas edições, dessa vez apenas impressas pela Criativo, com volumes sobre Rubens Cordeiro e Diamantino Silva já à venda e um sobre o Cláudio Seto que ainda vai ser impresso. R. F. Lucchetti lançou o volume 3 do livro **Reminiscências** e anunciou mais um com seu filho Marco Aurélio, **Cadernos de Quadrinhos: Quadrinhos, Uma Arte**, que começou a ser feito por eles há exatamente 30 anos.



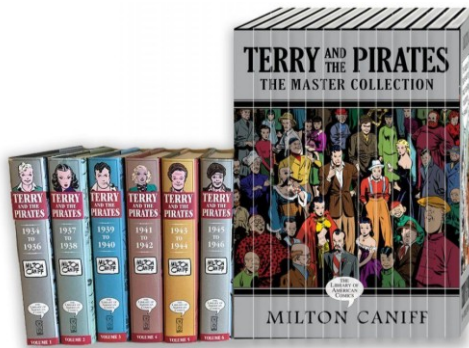
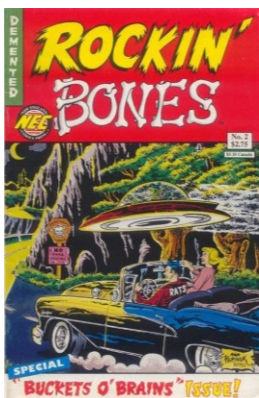
Em 2018, o Chiaroscuro Studio foi incumbido de produzir ilustrações para um tipo de waffer de chocolate Hershey's Mais (similar ao Bis), formando uma arte como se fosse um quebra-cabeça de figurinhas, com os temas de Aventura, Medieval, Herói e Zumbi, com ilustrações dos artistas Lucas Werneck, Chris Bolson, Zé Carlos e Danilo Beyruth e cores de Natália Marques. Consegui a arte completa dos Heróis.



Gostaria de indicar alguns artistas com propostas retrô. Paul Mann, um artista que produz cartazes de filmes, capas de discos e de livros há mais de 40 anos e usando técnicas tradicionais. Geralmente os cartazes são para colecionadores. Ele emula veteranos como Robert McGinnis (que está com 95 anos). Aqui, ainda temos um artista desse calibre, o Benício.



A artista russa Sveta Shubina, uma artista pin-up, suas principais influências são Dan DeCarlo e Milton Caniff. Ela tem uma série chamada Pulp Covers Movies onde emula quadrinhos clássicos. Darren Merinuk, que faz quadrinhos e capas de discos. O artista holandês Rik van Niedeck, que emula o estilo de Jack Kirby. Nota: Donar é um dos nomes do Thor.



IDEAIS E ATOS

Cosme Custódio

“Eu direi que não sou, nem nunca fui, a favor de implantar, sob qualquer forma que seja, a igualdade social e política entre a raça branca e negra – que não sejam eleitores ou jurados, nem de qualificá-los para ocupar cargos públicos, nem de permitir que casem com pessoas brancas. E eu direi, além disso, que existe uma diferença física entre as raças branca e negra que, segundo acredito, impedirá para sempre que ambas vivam juntas em termos de igualdade social e política. E, considerando-se que elas não podem viver assim, é preciso que haja, em sua convivência, uma posição de superior e inferior – e, tanto quanto qualquer outro homem, eu sou a favor de que a posição superior seja atribuída à raça branca. Aproveito esta ocasião para dizer que o fato de o homem branco deter a posição superior não significa, em minha percepção, que se deva negar tudo aos negros.”

As palavras venenosas do texto acima são da autoria do altamente problemático Abraham Lincoln, o presidente que aboliu a escravidão nos Estados Unidos e se tornou o maior combatente em favor da liberdade dos negros em toda a história da Humanidade.

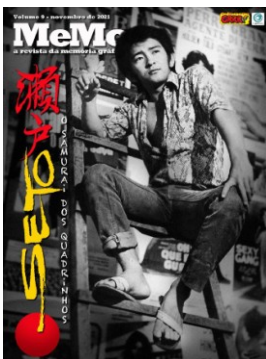
Lincoln comandou uma guerra civil na qual morreram 600 mil homens nos Estados Unidos, entre 1861 e 1865. Recusou-se a aceitar a paz oferecida pelos Estados americanos do Sul, que não queriam mais combater, mas queriam manter os escravos; dizia que o essencial não era acabar a guerra, mas sim acabar a escravidão. Morreu assassinado, logo após sua vitória, por um escravagista transformado pelo desejo de vingança.

Lincoln apresentou o seu manifesto racial aos 49 anos de idade, num debate em 1858, dois anos antes de eleger-se presidente e de iniciar, no ano seguinte, a guerra contra a separação dos Estados que pretendiam manter a escravatura. O que teria acontecido com ele? Nada mais do que acontece com outros seres humanos – o convívio, na própria cabeça, de pensamentos que não se ligam entre si. Lincoln acreditava na superioridade da raça branca. Ao mesmo tempo, e com a mesma firmeza, acreditava que escravizar negros era uma abominação intolerável, contra a qual valia a pena entrar numa guerra sem trégua. Uma das possíveis lições disso tudo é que entre ideais e atos, a prudência aconselha a julgar os homens menos pelo que dizem e mais pelo que fazem.

Em toda Paris, não há uma única avenida, rua, praça, estátua ou o mais reles beco com o nome de Robespierre, personagem-símbolo da Revolução Francesa. Entende-se: durante o seu auge, no período de um ano em que presidiu o Comité de Salut Public, Robespierre comandou o que se chamava oficialmente de “Governo do Terror”, curiosa forma de regime que considerava o assassinato em massa a maneira mais eficaz de gerir um país. Até hoje não se sabe quanta gente ele mandou para a guilhotina entre julho de 1793 e julho de 1794; fala-se de 40.000 a 50.000 pessoas, sendo que a última cabeça a rolar foi a sua própria. E no entanto, quatro anos antes, Robespierre propôs à Assembleia Nacional a abolição da pena de morte.

Atirar primeiro e pensar depois pode acabar dando nisso: Abraham Lincoln vira um sórdido racista, e Robespierre, um campeão dos direitos humanos.

Alguns artistas que nos deixaram. Sanpei Shirato (Noboru Okamoto) faleceu no dia 8 de outubro aos 89 anos. Quatro dias depois, foi a vez de seu irmão Tetsuji Okamoto, um ano mais novo. Tetsuji colaborou em **A Lenda de Kamui** (Kamui Den). Apesar dessa obra ter sido parcialmente publicada no Brasil, a influência de Shirato é grande. Um dos animes que chegou ao Brasil nos anos 1960, **Samurai Kid** (Shonen Ninja Kaze no Fujimaru), foi inspirado em um mangá seu, **Kaze no Ishimaru**. O animador Hayao Miyazaki, em início de carreira, trabalhou nessa animação. Goseki Kojima, de **Lobo Solitário**, foi seu assistente em **Kamui**. Sua influência também é notável nos trabalhos do Cláudio Seto (tanto em **Ninja, o samurai mágico**, quanto em **O Samurai**).



Lailson de Holanda Cavalcanti em 26 de outubro, aos 68 anos, e o quadrinhista e bandolinista de choro Biratan Porto em 10 de novembro, aos 71 anos.

Achei bem curioso, surgiu na mesma época que o **QI** como um fanzine impresso. Tem alguns fanzines portugueses, mas não vi nenhum brasileiro. Acho que você pode enviar o **QI** pra lá: <https://poopsheetfoundation.com>

Quiof enviou o link de uma nova coleção de “Terry and the Pirates” de Milton Caniff, lançamento da IDW – Library of American Comics, em 12 volumes mais um extra. O curioso é que todo esse material já foi lançado em 6 volumes não faz muito tempo e devem estar ainda disponíveis. O tamanho dos volumes da nova coleção é bem maior e o preço não ficou atrás.

JÚLIO SHIMAMOTO

Rio de Janeiro – RJ

Papinho sobre **QI 172** e seus encartes.

Capa com belo card destacável.

‘Maria’ de Henrique, mordaz como sempre.

Expressivos bonequinhos de Labate.

Tem mais Provérbios Ditadólicos em

<https://mobile.twitter.com>manoelmacedo>status de Manoel Macedo no Google>.

Oportuna a matéria ‘QI e Altruísmo’ de Henrique Magalhães.

Lio Bocorny fez lembrar-me do saudoso **Super X**, dos meus dez-doze anos.

Alex Sampaio traz curiosidades do Tio Patinhas. Li poucos gibis de Disney.

‘Não Mate Passarinho, Meu Filho’, saborosa crônica de E. Figueiredo, embora eu preferisse fazer revolvinho com carretel de linha e elástico para disparar grãos de feijão a poucos metros.

Sobre ‘Invasão de Tarawa’, 1946, de Pedro José, eu gurizinho não tinha como saber por morar no distante sertão, nas divisas de São Paulo com Mato Grosso.

‘Fórum’. Grato pelos votos do bom Menezes (eu diria que melhorei 70% da lesão no joelho, e estou retomando as minhas atividades aos poucos). Ao Dourado e ao Quiof Thrul, gratidão por lembrarem de **Ken-no-Michi** e **Colt 45, o Pistoleiro** em campanha no Catarse. E destaque ao Quiof por ter registrado os passamentos do grande Ota e do combativo e versátil Nani. Simpática também a homenagem de Denilson ao Ota.

Worney, como de hábito, sempre nos brinda com uma pegada bastante relevante.

Athos Cardoso expõe corajosamente suas convicções em ‘Primazias Francesa e Brasileira’.

O grande Iório apresenta ‘Agente Laranja’ de André Carim com próprio roteiro e traço bastante peculiar.

Luiz Cláudio Faria sempre com humor cortante.

Camila contribui com HQ alternativa, para irmos acostumando com a diversidade.

Franco contribui com memórias fotográficas do círculo das HQs.

‘Maraiah’, sincera.

Edgard encarta peças impressas para você montar ‘mockup’ igual ao do card da capa.

Encarte **Radioatividade** presenteia-nos com uma inteligente micro-entrevista de nosso inquieto Gazy Andraus.

Destaque para ‘Redator e Amolador’ de Rod Tigre.

MANOEL DAMA

Aracaju – SE

O **QI** chega e, tenho certeza, já dá uma estremeçada nas ideias de quem o recebe. É uma mistura de espanto, curiosidade, agradecimentos e gozozinho ter em mãos mais uma nova e bela edição, sabendo que essa materialidade também é importante. O mundo digital está aí e devemos aproveitar adequadamente essa possibilidade, mas as revistas e livros impressos ainda carregam essa energia pulsante que desafia os nossos sentidos de uma maneira que a tela do computador ou do smartphone nunca vão conseguir.

Esse é um dos motivos de minha campanha pela valorização das bancas de revistas. “As coisas mudam”, alguns dizem. Mas o novo não precisa matar o velho... A indústria do papel finalmente vem se adequando satisfatoriamente ao manejo sustentável das árvores para a sua matéria prima e consolidando de forma sustentável o descarte de insumos, o que mostra o crescimento da responsabilidade e a força do meio ambiente em nos fornecer meios de subsistência sem prejuízos já que são recursos renováveis. E isso justifica a produção impressa. Mas a tecnologia precisa de minerais que são limitados, alguns até já escassos, para a produção de computadores, chips e outros mecanismos para o nosso acesso às nuvens. Ora, que me desculpem os virtualizados, mas eu me sinto nas nuvens com um bom livro ou revista nas mãos e não com uma tela fria na minha frente dizendo que eu não posso ler o que desejo porque a conexão à Internet caiu!

Em termos práticos: temos centenas de editoras que se valem das bancas. Jornais, indústrias, fornecedores, distribuidores, associações, além de milhares de pessoas que são beneficiados direta ou indiretamente dessa fonte para o seu sustento. É um mercado que pode ser fortalecido e valorizado, mas é preciso que todos (Governo, editoras, jornalistas, artistas, formadores de opinião, etc.) olhem para essa demanda...

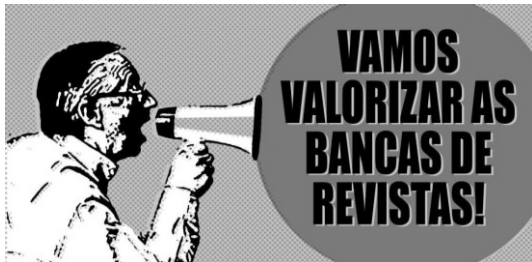
Em termos culturais: as bancas são pontos de encontro e de difusão da arte e da cultura. Referências singulares de nossas próprias cidades e transmissoras dos processos históricos e sociais urbanos, mesmo que no microcosmo do contexto de suas ruas e bairros, reunindo amigos e suas narrativas, além das próprias publicações que registram e difundem a informação com suas iniciativas editoriais de comunicação que se estabelecem com estética, funcionalidade e simbologia...

Em termos sentimentais: são ícones consignados por muitos, principalmente as crianças e adolescentes, que apesar de se verem seduzidos pelo mundo digital e suas traquitanas tecnológicas (que são relevantes também, não nego!), podem se ver fascinados por esses pontos generosos que oferecem títulos coloridos com projetos de design cada vez mais criativos e histórias, personagens e surpresas ao alcance de nossas mãos, deslumbrando não só nossa visão, mas também nosso tato e olfato, além daquele sabor de vitória quando, principalmente na jovialidade, conseguimos juntar aqueles tostões suficientes para comprar aquela edição de nosso grande desejo, levando para casa algo verdadeiramente nosso e curtindo essa atmosfera inebriante elevada pela conquista e pelo consumo benéfico das histórias, desenhos e outras produções da sensibilidade que habitam as folhas impressas e encadernadas...

É fácil? Não! Mas se cada um de nós, que algum dia já se alegrou ao visitar uma banca em sua vida, puder fazer ou pensar em algo, talvez seja possível.

O **QI 172** continua arrasando em suas criativas capas e a edição, como um todo, sempre primorosa. Aí surge Henrique Magalhães com a ‘Maria’ que sempre tem uma mensagem pertinente e inteligente para a sociedade que ainda cochila vez por outra; o Mário Labate Santiago, com seus fantásticos desenhos referenciais que me fizeram voltar à minha infância; alguns rabiscos que fiz acabam sendo agradecidos mais uma vez pelo seu precioso espaço, “obrigado” é pouco para estimar a minha alegria.

As contribuições de Lio Guerra Bocorny, Alex Sampaio, E. Figueiredo, Pedro José Rosa de Oliveira, Worney Almeida de Souza, Athos Eichler Cardoso, André Carim, Luiz Iório, Luiz Cláudio Lopes Faria e Julie Albuquerque são perfeitos em suas demandas e acabam contribuindo para manter a estrutura do **QI** como deve ser: plural em seus conteúdos e singular em seu conjunto. Franco de Rosa, com fotografias que nos transportam para importantes momentos históricos dos quadrinhos, complementa esse quadro de participantes ativos, mas não podemos esquecer daqueles que exaltam outras informações relevantes no seu pertinente ‘Fórum’, às vezes com verdadeiros artigos temáticos (nessa edição meu destaque vai para Marcos Freitas, Quiof Thrul, Cosme Custódio e Francisco Dourado com curiosas imagens de referência!), além da divulgação das “edições alternativas” que são a cereja do bolo, apesar dos endereços (que valorizavam a troca de correspondências tradicionais) estarem dando cada vez mais lugar ao email...



Pesquisando por conta própria, acabei encontrando que o pulp **Sir Fantasm** foi apenas editado e traduzido em Portugal, tendo sido publicado originalmente na Espanha, ilustrado por José Segrelles Albert, em pulp próprio seriado a partir de 1909, chegando traduzido em Portugal no ano seguinte.



Portanto, meu livro **Segredos de Garra Cinzenta**, lançado em 2020, já ficou defasado, porque lá informei que o Sir Fantasm era português, repassando as infos erradas que encontrei em uma lista de pulps que foram publicados em Portugal. Mas já era de se esperar que isso aconteceria, já que meu livro para onde eu parei a minha pesquisa. Vão começar a aparecer erros e furos na minha pesquisa, assim como eu apontei erros e furos nas pesquisas dos outros! Mas eu parei mesmo com a pesquisa, essa é a última correção que eu faço, meu próximo livro que vai sair em breve trará um herói nacional dos quadrinhos que, pelo que eu saiba, nunca foi falado no século XXI, e será meu último livro de pesquisa sobre história em quadrinhos.

Além do Garra Cinzenta, o Sir Fantasm inspirou o nome do vilão Sr. Fantasma, criado por Osvaldo Stormi na saga 'Terras Estranhas', na revista **O Tico-Tico**, para atrapalhar o herói aventureiro Spot, em 1937. O Sr. Fantasma de Stormi lembra mais outro vilão dos pulps, The Vulture, criado por Arthur P. Friel na série de Pedro Andrada e Lourenço Moraes, dois seringueiros que passam por aventuras na selva amazônica ao redor do rio Javari, um afluente do Amazonas que se forma na fronteira de Brasil e Peru. As histórias de 'Pedro e Lourenço' incluem mais de 25 histórias ilustradas publicadas nos EUA na revista **Adventure** a partir de 1919.



Outros personagens de quadrinhos que eu deixei de fora do meu livro e que podem ser incluídos numa lista de personagens sombrios que foram influenciados pelo Garra Cinzenta são os espanhóis 'El Rey de La Jungla', de 1948, e 'El Rey de las Tinieblas', lançado em 4 edições de 1958, que o personagem principal é idêntico ao Diabolik.



'El Rey de las Tinieblas', algo como 'O Rei das Trevas', é homônimo a um livro do escritor francês Gustave Aymard, que foi amigo pessoal do Imperador Dom Pedro II, e foi um dos pioneiros na literatura capa & espada no século XIX.



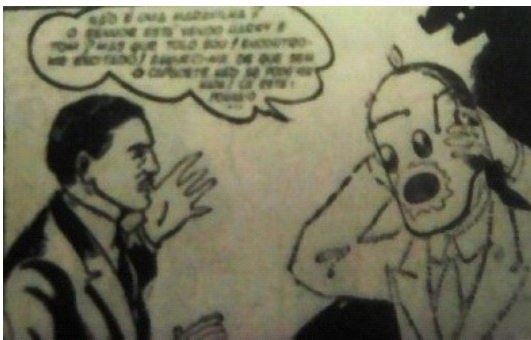
Creio que o primeiro capa & espada de Portugal foi um dos primeiros do mundo e bem anterior ao Zorro, trata-se do **Máscara Vermelha**, de Manuel Pinheiro Chagas, de 1873, editado no Brasil pela editora Saraiva em 1959, com capa e ilustrações de Nico Rosso.

Meu amigo Gabriel Rocha encontrou na **Gazetinha 'Korak'**, um terrível robô que antecipa o Flag (robô do Garra Cinzenta) e na série 'O Homem Invisível' do autor mexicano Alfonso Tirado, um vilão gangster e líder de uma quadrilha também usa máscara de caveira, em uma HQ original de 1935. Tudo indica que, assim como aconteceu com o Audaz, que partiu de uma série mexicana para se tornar original, o Homem Invisível na **Gazetinha** também passou a ser desenhado por Messias em certa altura.

KORAK - O homem demonio



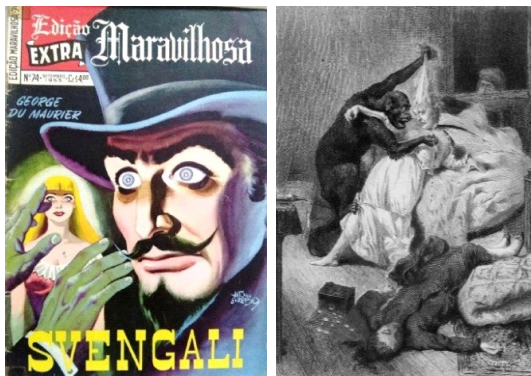
No meu livro do Garra, citei 'O Homem Invisível' do **Gury**, série brasileira de 1942. Escrito e desenhado por Nelson, o Professor Huston é quem cria um capacete que o deixa invisível, porém, acaba sendo roubado pelo seu aluno, o ambicioso Sérgio, que passa a usar o capacete para praticar crimes, inclusive pilotando sua moto sem que os outros o enxerguem, achando que se tratava de uma moto pilotada por um fantasma!



Gabriel também me apontou como vilões primordiais das histórias de heróis e super-heróis modernos, Shillock, o agiota judeu, criado por William Shakespeare, na peça **O Mercador de Veneza**, finalizada em 1597. Devido à prática da usura e certos rituais, era comum que os povos antigos apontassem o judeu como sinônimo do inimigo, o vilão por excelência. Isso se nota em outra matiz do estereótipo do vilão moderno, Svengali (também citado no meu livro do Garra), que repete o conceito clássico do judeu enquanto líder da teia de influências nefastas do mundo moderno, principalmente sua ação na corrupção e prostituição de mulheres.



Svengali é o vilão do romance **Trilby**, de 1895, do francês George Du Maurier, que logo foi publicado nos EUA e na Inglaterra. Svengali seduz, domina e explora Trilby, uma jovem irlandesa, e faz dela uma cantora famosa. Também se torna muito conhecida no cinema. **Svengali** foi publicado pela editora Ebal, uma das primeiras HQs de terror editadas no Brasil.



Já Edgar Allan Poe apresentou em 'Os Assassinos da Rua Morgue', de 1841, outro estereótipo clássico que causa horror em todos, o assassino de mulheres, que assusta as mulheres, mas também os homens, que se apavoram com o medo de perder suas mulheres queridas.

No conto, Poe cria Dupin, considerado o primeiro detetive de aventuras, antes de inventarem o termo "detetive". Dupin descobre que o assassino é um orangotango treinado por um marinheiro aposentado, também influenciando a literatura posterior e o próprio Garra Cinzenta, que cria um "macaco-homem".

Acusado de antissemitismo, o desenhista brasileiro Joe Bennett foi demitido da Marvel em setembro, devido a um desenho que fez em apoio ao presidente Jair Messias Bolsonaro, que, segundo a diretoria da Marvel, remetia aos estereótipos supostamente usados por antissemitas para denegrir judeus, destacando o tamanho de seus narizes e orelhas, e os comparando com porcos e ratos.

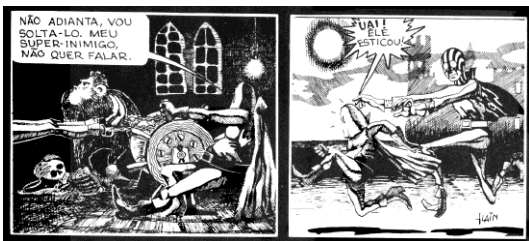


O suposto Bolsonaro de Bennett (já que ele não assumiu se era ou não Bolsonaro) foi com certeza inspirado no fardamento dos Dragões da Independência, portanto, em Príncipe Oscar. Gustavo Barroso se inspirou no quadro de Pedro Américo para criar o uniforme do Príncipe Oscar, que na mesma HQ varia de um quadro para outro, muito inspirado nas diferentes fardas dos dragões originais. O fardamento atual, inclusive, foi desenhado e proposto por Gustavo Barroso.

Bolsonaro também foi assunto na minha distopia **Super-Heróis Brasileiros da Revolução**, que procura panoramizar o universo dos super-heróis brasileiros a partir do surgimento do Capitão 7 mais ou menos até os dias atuais. Também é uma obra que está defasada, pois ficaram de fora dois importantes personagens dos fanzines dos anos 1980: o Cruzeiro do Sul e o Guardiã Sigma! Ambos remetem ao nacionalismo e foram produzidos por autores que se consagraram no underground ao partirem para outras formas de quadrinhos e artes gráficas, além do universo dos super-heróis brasileiros. Décio Ramirez criou e publicou o Cruzeiro do Sul em um fanzine de 1982. Trata-se do piloto Cláudio Barreto, veterano da FEB, atingido em um bombardeio, que desperta 30 anos depois em um hospital, com superpoderes, orientado pela médica do hospital que parece saber tudo sobre seu passado. Guardiã Sigma, de Silvio Ribeiro, mais famoso por suas HQs de terror, é um herói criado numa HQ dos anos 1980 e engavetado, que ao ser mostrado no Facebook pelo autor, causou uma série de pedidos para que ele ressurgisse, e o autor prometeu desenhar novas HQs com o personagem, que segue a linha cósmica.



Da linha psicodélica, quando eu comentei no meu livro sobre a carreira do ilustrador Alain Voss no Brasil, esqueci do Super Ex-Herói, publicado na revista de humor underground *O São*, de 1970, um personagem ultraviolento que antecipou em muitos anos similares atuais.



Agradeço aos elogios do amigo Alex Sampaio. Por mais que eu me esforce para fornecer uma pesquisa completa, sempre acaba faltando alguma informação, uma data, um nome... Eu costumo ser detalhista, mas nem sempre consigo incluir tudo que recolho. A intenção é que minha pesquisa gere outras pesquisas, para que mais dados possam ser acrescentados.

No meu livro *Segredos do Garra Cinzenta* está a minha grande pesquisa sobre o Garra Cinzenta (530 páginas), onde o defino como marco fundamental da cultura popular mundial no estilo anti-herói, suas influências e seus “influenciados”. Mário Labate trouxe sua versão do Garra Cinzenta, com um “q” de Zé do Caixão! Muito bom! Zé do Caixão teve sua obra analisada nesse mesmo livro meu.

O fumante da HQ ‘Cigarros, Argh’ lembra o Zélio, o menino drogado da Turma da Mônica que apareceu em um gibi de uma campanha “contra as drogas”. Poderia ser o pai dele numa cronologia de personagens obscuros que já apareceram nas milhares de HQs publicadas dos Estúdios Mauricio de Sousa. Seriam esses os personagens mais “politicamente incorretos” da Turma da Mônica? Afinal, são viciados. O Nico Demo não conta, pois não convive com a turminha principal. Alguém sabe dizer se o Mauricio também já produziu HQs contra as bebidas alcóolicas e se alguma vez os temas “prostituição”, “aborto” e “gravidez na adolescência” foram abordados em alguma HQ ou gibi educativo? Aliás, eu tenho uma pesquisa inédita sobre super-heróis próprios que já apareceram nos gibis da Turma da Mônica. Mesmo sem possuir muitas edições, encontrei vários que não estão na wiki própria que os personagens possuem na internet. Fica minha sugestão para que façam esse levantamento, possivelmente gerando um novo universo de super-heróis brasileiros dentro da editora. E quem deve ser contratado para trabalhar esse novo universo somos nós, que estamos há anos trabalhando com super-heróis brasileiros e abrimos esse mercado no século XXI. Eu, por exemplo, comecei a mostrar meus personagens e produzir roteiros de HQs com super-heróis brasileiros desde 2005. Não teria a menor dificuldade em escrever roteiros para o Capitão Pitoco, por exemplo.

E conto aqui para os amigos do QI, em primeira mão, que estou assumindo os roteiros da personagem Águia Dourada, publicada em fanzines já há mais de 25 anos pelo Maurício Roselli, atualmente com suas HQs mostradas gratuitamente no blog <http://alvohq.blogspot.com>



A página da ‘Maria’ traz o tema das redes sociais. Há alguns anos eu não tenho nenhuma delas. Nunca gostei. A falta de filtro entre o que se pensa e o que é postado gera vários debates inúteis, e as tais “bolhas virtuais” incentivam a alienação. Já cai várias vezes nesse erro de abrir um perfil nessas tais “redes sociais” e me arrependi todas as vezes e apaguei tudo depois de pouco tempo. Vivo bem melhor longe delas. As pessoas são craques em dar opiniões, mas péssimas em ouvir.

Fiquei um pouco triste com o relato do ‘QI nas Bibliotecas’, revelando o descaso da maioria dos responsáveis por elas.

Eu atualmente mantenho um canal no Youtube, onde posto alguns documentários que eu já produzi (nem todos sobre quadrinhos) e trechos de filmes brasileiros que eu gosto (a maioria deles com pouquíssimas visualizações) e mantenho um blogue, onde além das músicas de bandas que eu já participei e dos livros e gibis que eu escrevi, posto muitos livros de outros autores, que são fontes de conhecimento alternativo para quem não acredita nas mídias “convencionais”, nos autores acadêmicos e no materialismo. Procurem em rodtigremania.blogspot.com as postagens com o nome “Livros da Biblioteca Ocultista Rodtigrista”, são 11 pastas com 99 livros cada, sobre quadrinhos, magia, política, religião, filosofia, espiritualidade, sexualidade, ciência, antropologia, saúde e outros temas diversos abordados sob o ponto de vista dos mais radicais e ousados autores. Até o final do ano provavelmente vou apagar tudo que eu puder meu que estiver na internet, então quem quiser ter esse material salvo, faça enquanto está disponível. Tudo é efêmero, até as informações. Não vale a pena lutar por datas. Só vale a pena lutar pela Vida e pelo Amor!

ÉRICO SAN JUAN

ericosanjuan@gmail.com

O Sesc Piracicaba fez o Piracicartum, série de oito episódios com vida e obra de 8 artistas gráficos da cidade, contadas por eles mesmos. Seguem link dos dois primeiros episódios e artistas.

Erasmo: <https://youtu.be/FwQbazRikBw>

Edu Grosso: <https://youtu.be/1xZVcAcvPG8>

A série entra no ar em dezembro no YouTube, Facebook e Instagram do Sesc Piracicaba, com novos episódios às segundas e quintas, a partir das 20h. O episódio de encerramento é comigo, em 27 de dezembro.

LIO GUERRA BOCORNY
Florianópolis – SC

A já proverbial demora de entregas de nosso correio fez com que me apresse em escrever para que minha modesta contribuição chegue a tempo.

Quando estava imaginando que o **QI 172** pudesse chegar antes do Natal, fui surpreendido pelo carteiro trazendo o precioso exemplar, escoltado com três fantásticos encartes.

A alegria já começou na capa, minha netinha de 4 anos apreciou mais a casinha envolvendo o dinossauro do que qualquer brinquedo eletrônico.

Figueiredo e todos os demais colaboradores proporcionaram momentos de raro prazer tanto nos textos como nas ilustrações.

As cartas, tanto as nacionais como as lusitanas, enriqueceram os conhecimentos da nona arte.

Falando em nona arte, estou te presenteando com livro que consolida trabalhos do primo Sampaio, que tanto sucesso fez no Estado Gaúcho nos anos 1940 e 50.

Ainda em torno da nona arte, tenho o orgulho de possuir três primos citados na **Enciclopédia dos Quadrinhos**, de Goida, ou seja, o Sampaio, o seu irmão Sampaolo, criador do personagem Sofrenildo, e o Barwinkel, que tanta saudade deixou a todos os apreciadores dos quadrinhos, tanto pelo conhecimento como pela simpatia.



RICO
ricocartum@gmail.com

Às vezes, eu entendo o Moebius... naquele lance de que quando é um desenho “certinho” e comercial, ele é “Jean Giraud”, e quando é autoral, ele é “Moebius”.

Eu adoro fazer esses desenhos de traços soltos e sem NENHUM esboço. Na verdade, acho que esse sou o verdadeiro eu. Pra mim, parece que o desenho “morre” quando precisa de arte-final. O primeiro traço é sempre mais vivo, mais solto, mais ousado. Coisas de artista. Vocês também têm essa impressão com seus trabalhos?



MANOEL DAMA
Aracaju – SE

Demais, Rico! Também penso um pouco assim. Na verdade me dá certa preguiça de desenhar a lápis e depois desenhar novamente com nanquim por cima, então acabo fazendo direto com a tinta e isso realmente mantém um certo espírito libertador. O problema é o processo profissional que o lápis dá, pois permite que a gente refine e complemente as formas para que tudo funcione perfeitamente na composição e corrigir o que não estiver certinho, já errar com a tinta é mais complicado... Mas o importante mesmo é que seus desenhos estão fantásticos. Parabéns!

CARLOS GONÇALVES
Lisboa – Portugal

Com um imenso atraso indesculpável, mas que não estava previsto acontecer, cá estou a lembrar que já há muito recebi o seu **QI 171** e que ontem tive o grato prazer de os CTTs me trazerem o **172**. Ambos estão lidos e relidos e acho que a sua missão, perante tão bons resultados, é o de continuar a produzi-los. Aproxima-se um novo ano tão mau ou pior que este, porque iremos voltar a viver com o flagelo da Pandemia. Nos dias 2 a 10 de janeiro próximo temos que voluntariamente nos precavermos da aproximação e contaminação pelo vírus, através de quarentena, pois embora estejamos vacinados, se ele nos apanhar deixa-nos sequelas e não são poucas, falta de memória, desmotivação, desconforto, ansiedade, febre, e principalmente muito, muito cansaço. Mas o próximo ano será mais grave já às nossas crianças, que até aqui estavam imunes, vão ter de estar precavidas desse flagelo para o combater também. Mas vamos deixar esse assunto e debruçarmo-nos sobre a nossa matéria.

O ponto alto destes dois fanzines é a rubrica ‘Fórum’, onde os leitores vão acrescentando ou analisando o tema em foco, expressam as suas ideias através da troca de correspondência. No 171 temos 12 páginas a ele dedicadas, mas no número seguinte é de novo atingido um recorde com 17 páginas, mais uma do que até aqui. Outra demonstração de Arte é a conceção das capas, sempre inovadoras e criativas de sua autoria. Quanto aos colaboradores temos os que mantêm as suas rubricas: Henrique Magalhães, Mário Labate Santiago, Manoel Dama, Lio Guerra Bocorny, Alex Sampaio, E. Figueiredo, Luiz Cláudio Lopes Faria, Worney Almeida de Sousa, Julie Albuquerque, etc. e finalmente os encartes, outra preciosidade já que ali são tratados assuntos mais sérios e importantes das HQs. Depois temos as fontes do saber, Quiof Thrul, Francisco Dourado, José Ruy, Rod Tigre, José Magnago, Júlio Shimamoto, Emir Ribeiro, etc, não esquecendo o seu editor, também crítico e conhecedor da Linguagem Narrativa e que domina graficamente a criação de cada número do **QI**. Um destaque muito especial para o trabalho ‘O Mercado de Quadrinhos e a Situação Econômica Mundial, de Daniel do Canto Oliveira Saks, e ‘Os Primeiros Super-Heróis’ de Rod Tigre. Mas os parabéns vão para todos, no percurso destes 10.000 quilômetros que nos separam.



Divulgação enviada por André Carim.

Recebi o **QI** 172. Espetáculo! Sendo um número “sem qualquer menção ao Natal”, como o próprio Edgard escreve no Editorial, sente-se nele essa atmosfera, tal é o carinho aplicado na edição.

Começa pela capa, um brinde colorido de quatro habitações citadas por um dinossauro. Depois, a embuchar o interior nada menos do que três brindes. TRÊS. Tudo ofertas para o leitor, a microentrevista a Gazy Andraus, o 4º encarte dos ‘Primeiros Super-Heróis do Mundo’ e... uma CONSTRUÇÃO DE ARMAR. A que aparece em vários ângulos prontinha na capa. Esse tipo de trabalho manual fez furor até 1980, inserido nos jornais infantis da época desde os anos 1930. Era um processo de adestrar as mãozitas das crianças no uso da tesoura, fazer as dobras precisas na cartolina e a colagem subtil para construir casa, aviões, navios e tudo o que os desenhadores criavam. E tinham um aproveitamento didático. Em Portugal, nos anos 1980, bastante tempo depois de **O Mosquito** ter suspenso a publicação, o grande fazedor de construções António Velez comprou uma máquina de offset e imprimia as suas criações diretamente em cartolina e teve uma grande encomenda do Ministério da Educação para que esse trabalho fosse distribuído pelas escolas. Hoje as crianças ginsticam os deditos a clicar nos telemóveis e tabletes.

Enriquece este número os artigos de Henrique Magalhães, que divulga o ato altruísta de Edgard Guimarães, muito bom, e mais à frente, no ‘Fórum’, ‘O Fogo Fátuo dos Quadrinhos Independentes’. É uma análise notável e dá-nos a panorâmica da atual situação dos quadrinhos em papel, em vias de extinção. Agora virou tudo digital, melhor, virtual, que faz que existe mas que é... fogo fátuo.

O curioso em Portugal é que continuam a fazer-se Festivais de HQ importantes, aparecem muitos autores da velha guarda e bastantes jovens, várias editoras, muitas edições e bastante público. Mas as tiragens já não são as mesmas, desceram bastante e a compensação pelo trabalho fica pela carolice. Dos autores e dos editores. A distribuição é onerosa. Que belo artigo, em forma de “carta” e de desabafo.

E há coisas incríveis: a ‘Maria’ tem força de primeira página, e pelo que conta o autor, não consegue impor-se.

A ‘Maraiah’ é outro ícone, sem data e sempre atual, pois o ser humano não muda. Não melhora. Alguns, é claro.

Resta destacar o estoicismo do EG a contrariar as deficiências na distribuição dos correios no Brasil, acabando por pagar uma taxa superior para que os assinantes recebam com menos atraso cada número. Isso acontece também por aqui, em escala menor: quando a distribuição normal começou a sofrer longas demoras, criaram o “correio azul”, este com garantia de entrega no dia seguinte. Recentemente, criaram o “correio verde”, pré-pago, que suporta qualquer peso e chega rápido ao destino. Só que as franquias vão subindo e para termos uma distribuição normal, pagamos como extra. Mas o país é pequeno e não tem os problemas que vos afetam.

Em conclusão, mais um **QI** de eleição.

Muito obrigado pelas palavras gentis analisando e comentando a edição. As construções de armar que vivenciei foram as da revista brasileira “Recreio”, que eram de nível de dificuldade mais baixo, já que destinadas a crianças. Já vi fotos de construções que saíram em publicações portuguesas e são muito elaboradas, coisas surpreendentes.

Arrisquer fazer uma bem simples, o que não significa que não tenha dado um trabalho danado, mas com algo que carregue por todo lado, a Narrativa. Ou seja, a construção é uma pequena HQ em 3 dimensões.

Tem razão, as construções de armar projetam-se do papel raso, em histórias com 3 dimensões que abrem a nossa imaginação. Realmente aqui fizeram-se grandes projetos arquitetónicos, aviões, barcos e engenhos com movimento, para construirmos em cartolina. Mas tudo mudou com o tempo que inexoravelmente vai ceifando modos de vida, de trabalho e de estilo, com modas diferentes, que não são melhores, mas são “modernas”.

Estranhei a matéria ‘Primazias Francesas e Brasileiras’ publicada no **QI**. Afirmar que o balão é uma **opressão** para as histórias em quadrinhos pareceu-me algo totalmente ilógico. Dizer isso talvez seja o mesmo que afirmar que o diálogo e o som são opressões para o cinema, depois que ele deixou de ser mudo. Cinema e História em Quadrinhos são manifestações artísticas **visuais**, suas expressões se dão pela imagem com a ajuda, ou integração, das palavras, sejam elas sonoras ou escritas. A Literatura por sua vez é uma arte que se expressa pelas palavras. Assim, pareceu-me bastante inusitada a afirmação de que aquelas antigas histórias em quadrinhos com textos tipográficos na parte inferior dos quadrinhos, e fora deles, seja superiores às tradicionais histórias com balões. Há até mesmo quem diga que esse tipo de história em quadrinhos é mais uma espécie de livro ilustrado. Não concordo com essa teoria. Para mim são sim histórias em quadrinhos, mas ainda num estado nascente e de afirmação. O balão trouxe, principalmente às narrativas de aventura, de ação, muito mais elasticidade, naturalidade, movimentação à sequência dos desenhos. Aquela verborragia tipográfica abaixo dos quadrinhos atravancava a apreciação visual das histórias. Perdia-se mais tempo lendo os textos do que absorvendo os desenhos. Não devemos esquecer que as histórias em quadrinhos são um encadeamento de imagens e textos unidos em sequência, mas com a predominância das imagens. Aquele amontoado tipográfico de palavras abaixo e fora dos quadrinhos quebrava essa união, dificultava o encadeamento das figuras de quadrinho para quadrinho. A própria série **Classics Illustrated (Edição Maravilhosa, no Brasil)**, ao adaptar para os quadrinhos obras literárias, usava balões e não textos tipográficos exacerbando o uso de palavras. Outra incorreção foi afirmar que “só com o derrame de aventuras de Tarzan, Tim e Tom, Fantasma, é que os europeus e brasileiros aderiram ao balão”. Basta lembrar que as tiras/páginas dominicais de Tarzan só em 1958 começaram a usar balões (embora Jesse Marsh nos comics tenha começado em 1947). Outro detalhe a lembrar sobre Tarzan. As suas tiras diárias, adaptações dos livros de Burroughs, de 1929 a 1947, usavam aquela incômoda prática de verborragia tipográfica fora dos quadrinhos, detalhe que tornava as tiras de Tarzan muito inferiores às suas páginas dominicais, fossem elas de Foster ou de Hogarth. Estas também não usavam balões, mas os textos eram em letras desenhadas, dentro dos quadrinhos e sem exagero de palavras. Não consigo sequer vislumbrar nada depreciativo nos balões de diálogos nas histórias em quadrinhos, muito menos opressores a elas.

Quando o Athos fala em opressão dos balões, ele está se referindo aos estudiosos que só admitem História em Quadrinhos com balão, com isso desconsiderando tudo que trazia textos abaixo das imagens. Você disse que considera os trabalhos com imagens e textos separados como histórias em quadrinhos, só que ainda num estado nascente. Eu digo que são histórias em quadrinhos apenas numa outra variante. A maior obra dos quadrinhos argentinos, “El Eternauta”, trazia balões, mas também uma grande quantidade de legendas entre os quadros. Poderia ser chamado também de verborragia, como você disse. Trata-se de um estilo ou maneira de fazer a obra, valorizando mais os textos ou mais as imagens. A obra fica mais “difícil” de ler, mas fica mais densa, se este for o objetivo do autor.

Athos não disse que as obras francesas do final do século XX são superiores por não terem balões. São superiores, no entender dele, por trazerem temas mais adultos e traços mais acadêmicos, além de histórias seriadas, em comparação com a grande maioria da produção americana, composta de piadas soltas e contidas de uma página em traço caricatural. Não é que esses trabalhos cômicos não tenham mérito ou qualidade, é que são limitados em relação à temática. Enquanto americanos, exceções à parte, só faziam histórias cômicas (“comics”, literalmente), franceses e brasileiros faziam uma gama variada de aventuras, só que usando a fórmula de imagens e textos separados. Recentemente publiquei em formato digital várias Imagens d’Epinal e são realmente fantásticas. E eram publicadas em tamanho de um cartaz.

Quanto ao derrame dos quadrinhos americanos de aventuras, o que Athos salientou é que no Brasil (e também na França, segundo ele) se usava ainda muito a forma de HQ com imagem e texto separados, mas a grande popularidade que as HQs americanas com balões obtiveram a partir do “Suplemento Juvenil” (e antes, com a “Gazetinha”) praticamente obrigou a que essa forma se tornasse predominante na produção brasileira (certamente porque o leitor assim preferia).

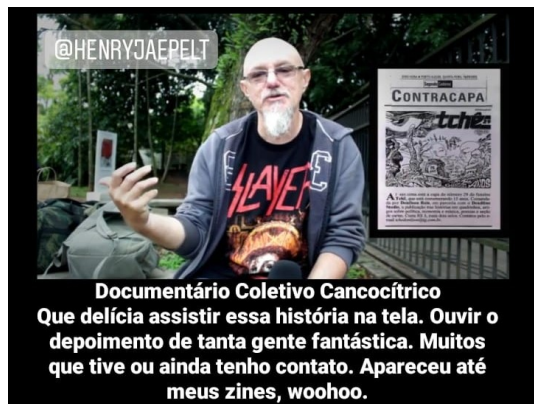
Sim, talvez tenha exagerado ao dizer que as histórias em quadrinhos sem balões e com textos estavam ainda num estado nascente, pois mesmo após a afirmação definitiva do emprego de balões ainda se faziam quadrinhos com aqueles textos tipográficos embaixo e fora dos desenhos. E eram muitas as produções assim. Vamos adjetivá-las como uma forma variante, segundos suas palavras, já que os balões se tornaram tradicionais e parte integrante das HQs. Provavelmente, no início, as histórias em quadrinhos se mostrassem como um gênero que procurasse o seu caminho, a sua afirmação, pois nada começa já completo. O cinema, também arte visual, começou mudo, para então, anos depois, começar a falar e entrar em seu estado definitivo. Quanto às histórias em quadrinhos americanas nas primeiras décadas não abordarem temas sérios, nada de novidade aí. Elas foram criadas exclusivamente para o humor, tanto que foram chamadas de “comics” ou “funnies”. Para ação e aventura os americanos tinham os “pulp”. Naquela época não havia ainda revistas em quadrinhos nos Estados Unidos, os conhecidos “comic books”, ou gibis. Não havia também interesse dos jornais americanos em publicar material sério e em continuação. Os “pulp” eram extremamente populares e satisfiziam perfeitamente os leitores ávidos por temas de aventura e de romance. Uma questão cultural. Europeus, brasileiros e provavelmente outros países realmente diversificaram o gênero nas histórias em quadrinhos. Nos Estados Unidos, só em meados da década de 1920, com Phil Hardy, Ben Webster, Bobby Thatcher e até mesmo Wash Tubbs, o gênero mais sério começou a adentrar as tiras de jornais, mas ainda não comprometido inteiramente com um visual mais sério, realista. E já chegaram com balões. Eram aventuras, muitas até mesmo bastante violentas para a época. Em minha opinião, as histórias com aqueles longos textos tipográficos embaixo dos quadrinhos dificultavam a fruição visual destes. Se o autor pretendia expor uma narrativa mais em palavras (algo que fugia das HQs, uma arte visual, pictórica), então que o fizesse diferente, talvez na forma de um conto, de um romance, carregando seu trabalho com ilustrações (os livros infantis atuais seguem esse modelo, e com grande sucesso). Mas não quadrinhos carregados exageradamente de textos. Não coloco nenhuma dúvida de que essa forma variante (gostei de sua nomenclatura) de HQs, com textos fora dos desenhos, seja realmente história em quadrinhos. Em minha opinião, sem sombra de dúvida são histórias em quadrinhos. Apenas reafirmo que esse detalhe trunca um dos aspectos essenciais dessa arte visual, que é a dinâmica que envolve os quadrinhos, isto é, a narrativa se desenvolvendo de forma visual e natural de quadrinho para quadrinho. Esse detalhe acontece com a ajuda dos balões, que nunca considerei opressores a essa forma de arte sequencial. Os textos tipográficos exagerados é que eram opressores às histórias em quadrinhos. Eu enfatizo o termo “textos tipográficos exagerados”. Jamais condenaria os textos usados na maioria das obras, tão comuns e necessários às explicações impossibilitadas nos balões. Como também não critico títulos que preferiam usar textos (desenhados e dentro dos quadrinhos) em vez de balões, como Príncipe Valente ou Tarzan (Foster e Hogarth). Critico sim os textos em exagero e em composições tipográficas. Não ficam bem em uma obra desenhada.

MARCOS FREITAS
fanzinequadrinhos@gmail.com

Segue o encarte para o próximo **QI**. Estamos lançando a campanha do **Zê Gatão** no Catarse, e resolvi dar os detalhes do projeto aos leitores, assim como divulgar a edição principal e o fanzine exclusivo que acompanhará alguns planos. O trabalho do Edu é sensacional, esta HQ é muito divertida e bem construída, um verdadeiro “pulp fiction” tupiniquim, com cerca de 160 páginas se passando em poucas horas de história.

Espero que o pessoal apoie, é um trabalho autoral muito significativo e a segunda colaboração do autor com a Atomic (o outro, **Phobos e Deimos**). As HQs inéditas do encarte são do autor Ciberpajé, os HQforismos.

QI 172. As capas deste zine são um verdadeiro portal mutante, a cada edição nos brindando com surpresas como esta, que nos remete diretamente à infância, em uma era pré-internet, onde a interatividade com as revistas era outra. Uma era onde editores criativos pipocavam. O conteúdo está todo excelente. Destaco as participações do Mário Labate (incrível!!!!) e os artigos de análise de publicações, que curto muito, como dos de Guerra Bocorny (‘Super X’) e Pedro de Oliveira (‘Invasão de Tarawa’). O ‘Fórum’ é um espaço para os grandes artigos em forma de mensagens, que tão generosamente você compartilha com os leitores abnegados. Vejo que é recorrente o assunto Correios. Além dos problemas levantados, vejo o preço como um grande vilão também, praticamente inviabilizando ou encarecendo por demais as edições mais “polpudas”. Estamos reformulando a editora para em 2022 focarmos em publicações de até 100 páginas (média de 40 a 60 páginas) e com preços mais ajustados ao bolso atual do brasileiro.



Divulgações enviadas por Denilson Rosa dos Reis.

Divulgação do “QI” 172 feita por: WAGNER NYHYHWH em sua revista “AAAHHrte” 32

QI 172. Chega com mais um brinde interativo do editor. Uma armação de montar, convidando o leitor a atividades de recorte e montagem, algo raro hoje em dia. Muito bacana. A capa apresenta uma fotografia colorida com exemplos de montagem. Edgard sempre com novidades criativas. O zine segue com um conteúdo parrudo, 40 páginas, trazendo, além de produções do editor, colaborações de Henrique Magalhães, Mário Labate, Manoel Dama, Lio Bocorny, Alex Sampaio, E. Figueiredo, Pedro José Rosa de Oliveira, Yasmin Fernandes, Julie Albuquerque, Worney Almeida de Souza, Athos Eichler Cardoso, André Carim e Luiz Lório, Luiz Faria, mais diversas outras colaborações interessantes na seção ‘Fórum’, e divulgação de edições independentes. Destaque também para o encarte impresso **Radioatividade QI 3**, de Marcos Freitas, com as ideias e a sempre impactante arte de Gazy Andraus. E o pacote impresso vem ainda com o encarte ‘Redator e Amolador’, de Rod Tigre.

E acessando o site da Marca de Fantasia, podemos notar que já estão disponibilizadas TODAS AS EDIÇÕES DO QI DIGITALIZADAS, desde a edição zero, do início de 1993!!! Um acontecimento histórico, que merece muitas congratulações pro Henrique Magalhães e pro Edgard, por disponibilizarem todas essas 173 edições (mais os encartes) pra nova geração, e pra antiga geração lembrar todos esses clássicos. Um prato cheio para pesquisadores, colecionadores ou para quem quiser conhecer a história dos zines nos últimos 30 anos. 1993, uma época em que a moeda nacional ainda era o cruzeiro, e eu ainda era um pré-adolescente delirando com a descoberta do metal extremo e revistas alternativas, e rabiscando meus proto-zines nos cadernos de escola.

No **QI 1**, curioso ver que, entre as publicações divulgadas, temos o **Múltiplo**, do André Carim, que voltou a ser editado nos últimos anos, e o **Profecia**, do Jerry Souza, que também retornou recentemente. E nos números seguintes, podemos ver zines que continuaram na ativa até hoje, como o **Juvenatrix**, e autores e editores que seguiram produzindo e inspirando novas gerações.



A MULINHA DA EBAL



A revista **Batman** nº 27, de maio de 1955, trouxe na página 2, na seção de correspondência, a seguinte carta.

Luiz Gilberto Ribeiro, de São Paulo, SP, escreve-nos comentando o número 24 de **Batman**. E nos faz um apelo patético: “Não publiquem mais as histórias de Tomahawk!”

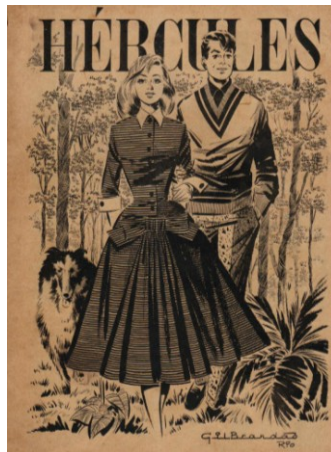
Resposta: achamos que houve algum engano de sua parte. Folheamos o número 24 de **Batman** de trás para a frente, de frente para trás e não achamos nenhuma história de Tomahawk. Corremos, mesmo, a nossa coleção e somente fomos encontrar uma história desse herói no número 17, de julho de 1954. Daí para cá, não publicamos mais aventuras de Tomahawk, pelo que não procede a sua reclamação.



FUÇANDO À TOA

Adquiri recentemente uma publicação chamada **Hércules**, editada por volta de 1954/55, pela Prefeitura do Rio de Janeiro e o Hospital Veterinário Municipal. O tema é como evitar a raiva em animais, principalmente o cão. A história mostra uma família que teve uma filha mordida pelo cão da própria família e veio a morrer em decorrência da raiva. A certa altura o outro filho, já moço, tenta ter um cachorro de estimação e é impedido pela mãe. A história continua até aparecer o cão Hércules que, com seu heroísmo, acabará devolvendo a mãe de sua resolução. Uma história interessante, didática, como não podia deixar de ser, alertando para a vacinação contra a raiva, mas o grande destaque são os desenhos de Gil Brandão. Antes de se tornar conhecido desenhista de moda, Gil Brandão fez um bom número de HQs, principalmente quadrinizações de romances para a Ebal. O traço de Gil Brandão é excelente, na linha do Alex Raymond de ‘Rip Kirby’, de Stan Drake e Leonard Starr, mas também das tiras inglesas, um traço que faria muito sucesso em ‘Modesty Blaise’ e ‘The Seekers’ (lembrando que estas são posteriores).

Uma pena que o trabalho de Gil Brandão não tenha sido melhor aproveitado nos Quadrinhos brasileiros.



O quadrinho abaixo pertence à página de Horácio publicada na **Folhinha de S. Paulo** de 28/2/1965. Na recente republicação da página no livro **Horácio Completo** volume 1, mereceu o pedido de desculpas no pé da página: “A expressão “cair duro e preto” significava morrer de repente. Na época era uma gíria comum. Hoje, por conta de sua conotação racista, jamais seria utilizada numa publicação da MSP”.

De onde as pessoas estão tirando essa ideia de que a palavra “preto” não tem outro significado a não ser com “conotação racista”. O tema da história é que Horácio tenta convencer o dinossauro carnívoro a não comer o macaquinho, dizendo que são venenosos. O envenenamento pode ter como consequência o enrijecimento das articulações (o “duro”) e a necrose dos tecidos (o “preto”). É só isso que “cair duro e preto” significa: morrer envenenado.



Imagens enviadas por Gaspar Eli Severino.

Little Big Man-Oglala, 1877 #Oglala #Lakota



Kintpuash, known as Captain Jack, of the Modoc tribe. Executed on October 3, 1873.

William Frederick "Buffalo Bill" Cody (February 26, 1846 – January 10, 1917) was an American soldier, bison hunter, and showman



Iron Wing-Sicangu man, 1879 #sicangu #Lakota



Fotos enviadas por Franco de Rosa.



Curitiba 1982 – Kussumoto, Watson e Seto.



Curitiba 1982 – Franco, Kussumoto e Watson.

LANÇAMENTO PRESENCIAL
COM OS AUTORES

SAVAGE WORLDS
01

LIVRARIA Tutatis
AV. ASSIS BRASIL, 582
PORTO ALEGRE / RS

Dia 23/10
das 9h às 12h

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE EXEMPLARES

Divulgação enviada por Jerry A. Souza.

Boletim do CLUQ

ANO I • Clube dos Quadrinhos / Dezembro 2021 • Nº 1

SEU PRESENTE DE NATAL ESTÁ CHEGANDO!



Em breve lançaremos a nova aventura, da Coleção Ken Parker Magazine, dividida em 3 episódios ("Um sopro de Liberdade", "A revolta" e "O sabor da Vingança"). O argumento e o roteiro são de Giancarlo Berardi e os desenhos de Ivo Milazzo.

Dentro da cronologia, da saga de Rifle Comprido, esta aventura se passa antes do episódio "Os condenados" (Volume 1 da Coleção Ken Parker Especial) publicado pelo CLUQ (Clu-

be dos Quadrinhos) em outubro de 2013.

O primeiro episódio ("Um sopro de liberdade") tem início, em uma noite de tempestade, com a fuga do prisioneiro Shute, da penitenciária de Jackson County. A espetacular caçada ao fugitivo é comandada por Moore, o superintendente do presídio, juntamente com seus guardas e Blackie o seu feroz cão dinamarquês.

A caça termina após uma luta hedionda entre Shute e o animal.

O fugitivo é dominado e jogado em uma cela solitária, juntamente com Ken Parker que sofre uma punição por brigar com o detento Pitch e seus comparsas.

Aguardem, em breve anunciarémos a data de lançamento.

LOJINHA DO CLUQ

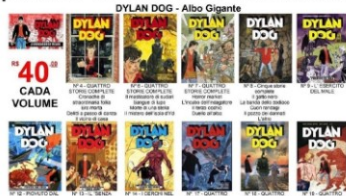
O Clube dos Quadrinhos vai disponibilizar edições de seu acervo particular.

Com exclusividade para os leitores que possuem o Cartão Fidelidade.

Veja as primeiras ofertas na primeira página.

LOJINHA DO CLUQ

Promoção **EXCLUSIVA** para o *Cartão Fidelidade*



AVISO IMPORTANTE
Somente **UM ÚNICO** Volume

MADE IN ITALY
PRETE GRATIS

Não perca tempo!!!

VEJA O PREÇO DESTAS PUBLICAÇÕES NO **ebay ITALIANO!!!**

FRETE GRÁTIS PARA O CARTÃO FIDELIDADE

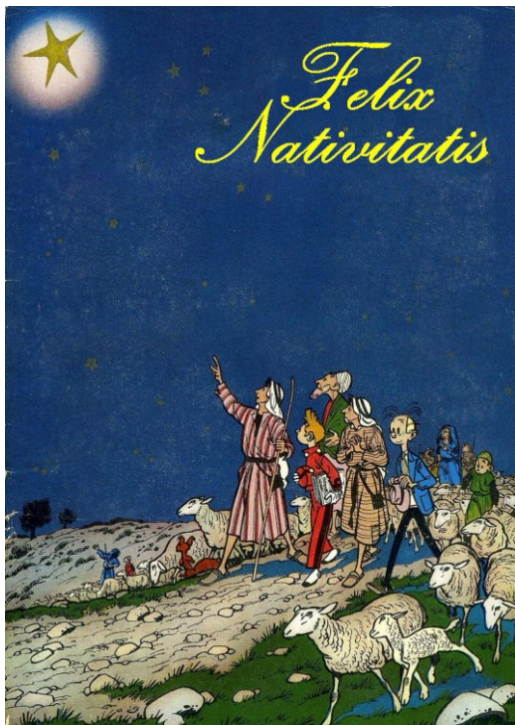
IMPORTANTE

Leia com atenção

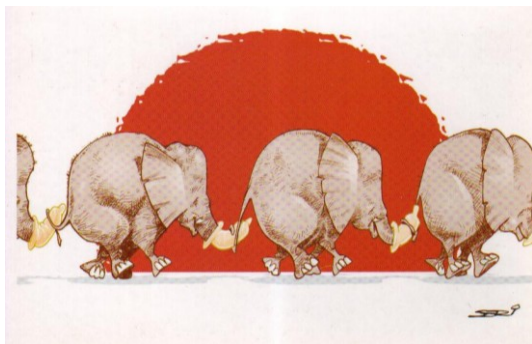
1. O frete grátis é uma exclusividade do leitor titular do "Cartão Fidelidade".
2. Todas as publicações são originais em língua italiana.
3. Só existe um único exemplar de cada publicação.
4. O atendimento será realizado pela ordem de reserva.
5. Não será feita reserva das publicações.
6. Para que os leitores não sejam penalizados o interessado terá 48 horas para realizar o pagamento.

LOJINHA DO CLUQ

AGUARDE OUTRAS NOVIDADES EXCLUSIVAS DO ACERVO PARTICULAR DO "CLUBE DOS QUADRINHOS"



Cartão enviado por **Manuel Caldas**.



Cartão postal do Correio, enviado por **Fábio da Silva Barbosa**.

Divulgações enviadas por **Denilson Rosa dos Reis**.



NOVOS VOLUMES DA COLEÇÃO KEN PARKER MAGAZINE. Um Sopro de Liberdade. A revolta e o Saber da Virgínia. Disponível em Janeiro de 2022.

*Boas Festas e
Feliz Ano Novo!*



Cartão enviado por **Wagner Augusto**.

Colapso Cast
O PODCAST DO GABINETE DO ÓCIO



**#24 - CONVERSA COM DENILSON
REIS**

O SANTO SANGUE

PARA O MELHOR AMIGO
DENILSON
COM ABRAÇO DO
LAUDO
ABRIL 2020

Valeu @LAUDOFERREIRA

Denilo Grêlo
Henry Zappelt
Karina Macedo
Law Tisort
Thina Curtis
Wesley Sacramento

Universo Cyberpunk de
@LAWTISSOT

FatherZine 18
Um dos mais tradicionais fanzines do país
chega a sua última edição.

Catálogo 2021.2 Tchezine

R\$ 10 R\$ 10 R\$ 10 R\$ 10 R\$ 10

Além do valor de capa, tem que acrescentar o frete. Todas edições estão disponíveis em PDF e são distribuídas via e-mail conforme solicitação dos leitores. Aguarde o lançamento oficial aqui na página.

Tche

tchedenilson@gmail.com - @tchezine

Lançamento

Caverna dos Gibis 08
Agosto/2021
Cronicas sobre quadrinhos e ilustrações exclusivas.
São 20 pág, xerox e formato A5. R\$ 10 + frete.
Versão digital grátis!
Solicite pelo e-mail:
tchedenilson@gmail.com

Tche

Lançamento

TelaHQ 05
Outubro/2021
Cronicas sobre cinema com ilustrações exclusivas.
São 20 pág, xerox e formato A5. R\$ 10 + frete.
Versão digital grátis!
Solicite pelo e-mail:
tchedenilson@gmail.com

Tche

NATAL 2021

Pessoas:
Boas festas!
Abraços,
Denilson (tchezine)

Tche

Gaucho Mascarado criado por Denilson Reis - Arte: Mauricio Lima

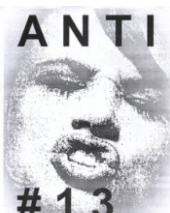
EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

AAAHRTE!!! * galeria de zines e acontecimentos criativos, HQs de Diego El Khouri, João da Silva, Dodo * nº 32 * dez/2021 * 153 pág. * arquivo em pdf via email * **Wagner Teixeira** – nyhyw@yahoo.com.br.

Álbum de Fotos de PENÉLOPE & ANYLINA... * fotos/ilustrações comentadas de Pen & Any, por Alberto Monteiro * 2020 * 16 pág. * A5 * **Alberto Monteiro** – hauucz@gmail.com.

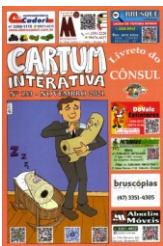
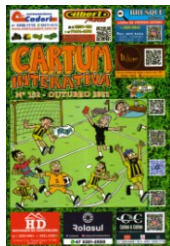
ANTI * textos, ilustrações, experimentações, HQs, etc, de Alberto Monteiro, Law Tissot, Lauro Roberto e outros * nº 13 * mar/2018 * 20 pág. * A4 * **Alberto Monteiro** – hauucz@gmail.com.



CALAFRIO * HQs de Gian Danton e Bira Dantas, Rubens e Ivan Lima, Sérgio Mhais e Juliano Kaapora, Antonio Eder, Tony Fernandes, Rodrigo Ramos e Marcel Bartholo, textos, etc. * nº 74 * dez/2021 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 22,00 * **Daniel Saks** – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo * nº 152 * out/2021 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

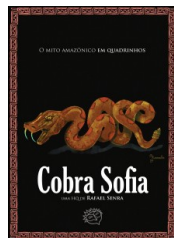
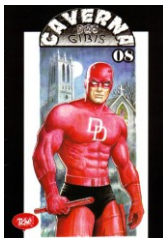
CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo * nº 153 * nov/2021 * 32 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.



CAVERNA DOS GIBIS * textos diversos sobre quadrinhos, ilustrações, resenhas, etc. * nº 8 * ago/2021 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.

CELULOSE-VIRTUAL * artezine coletivo feito em disciplina da FAV da UFG, em homenagem ao Dia Nacional do Fanzine * out/2021 * 28 pág. * A5 * color. * **Gazy Andraus** – R. Senador Jaime, 810 – St. Campinas – Goiânia – GO – 74525-000 – yzagandraus@gmail.com.

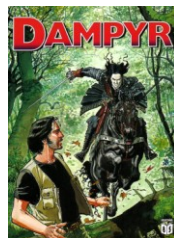
COBRA SOFIA * HQ sobre o mito Boitatá, produção de Rafael Senra * nov/2021 * 50 pág. * edição digital * a/c **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.



COLEÇÃO JOSELITO * edição especial de "O Castelo de Recordações" dedicada a Joselito e à revista "Vida Infantil" * nº 1 * dez/2021 * 14 pág. * A4 * **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-377.

DAMPYR * 4 aventuras inéditas * nº 7 * out/2021 * 388 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 49,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

DEZIRO * revista de art, comics, poetry, illustration, textos sobre Alberto Monteiro, Gustavo Machado, HQs e ilustrações de Manoel Dama * nº 2 * out/2021 * 28 pág. * edição digital * **Manoel Dama** – manoelmacedo@yahoo.com.



O DINOSSAURO JUVENIL * HQs de Gene Autry, Batman, Durango Kid, Amazona dos Cabelos-de-Fogo, Kid Colt, Brasinha e Brotoeja * nº 7 * out/2021 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

DITO O BENDITO / REVISTÃO DO CÃO * tiras, cartuns, textos de humor, capa personalizada, edição flip-flop de Érico San Juan * nº 1 * dez/2021 * 24 pág. * 210x250mm * capa color. * R\$ 28,00 * **Érico San Juan** – ericosanjuan@gmail.com.

O ESTAGIÁRIO FELIZ * HQ de Señor Gualda com as desventuras do Estagiário Feliz * 2021 * 16 pág. * A5 * capa color. * R\$ 15,00 * a/c Fábio da Silva Barbosa – fsb1975@yahoo.com.br.

FANDAVENTURAS – Ester e o Rei * HQ de Caprioli com texto de Luciani, original de “Il Vittorioso” * dez/2021 * 16 pág. * A4 * color. * 20,00 + 4,75 euros * José Pires – gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS – Rosas Entre as Torres * HQ de Caprioli, original de “Il Vittorioso” * dez/2021 * 16 pág. * A4 * color. * 20,00 + 4,75 euros * José Pires – gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS – Os Mosqueteiros do Mar e Assalto a Santiago * HQs de Caprioli com texto de Forina, originais de “Il Vittorioso” * dez/2021 * 20 pág. * A4 * color. * 20,00 + 6,50 euros * José Pires – gussy.pires@sapo.pt.



FANZINÁRIO * comemoração do Dia Nacional do Fanzine, resumo dos estudos de Gazy Andraus sobre o fanzinato * out/2021 * 8 pág. * A5 * color. * Gazy Andraus – R. Senador Jaime, 810 – St. Campinas – Goiânia – GO – 74525-000 – yzagandraus@gmail.com.

GIBILÂNDIA * HQs de John Byrne, Neal Adams, M. Kaluta, Helder Costa, e Aldo Di Gennaro, texto sobre os heróis de ficção científica da DC * n° 17 * out/2021 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 25,00 * Roberto Guedes – R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420 – guedesbook@gmail.com.

HELLNOIR * aventura inédita em 4 capítulos * out/2021 * 388 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 49,90 + porte * Leonardo Pereira de Campos – 85editora @gmail.com.



HERNAN EL CORSARIO * todas as páginas de Hernan el Corsario, de José Luis Salinas, publicadas de 1936 a 1941, em espanhol * dez/2021 * 170 pág. * A4 horizontal * 27,00 + 11,00 euros * Manuel Caldas – mcaldas59@sapo.pt.

JU&JIGÁ * coletânea das tiras de ‘Ju&Jigá’ de Edgard Guimarães * dez/2021 * 78 pág. * 150x210mm * capa color. * edição digital * a/c Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.

LEITOR VIP * n° 74 * nov/2021 * 16 pág. * A5 * Aldo Maes dos Anjos – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

MACABRO * ilustrações e biografias das musas do quadrinho brasileiro de Terror * n° 3 * out/2021 * 24 pág. * color. * A6 * Marcos Fabiano Lopes – Av. Suares, 2181 – Nova Itanhaém – Itanhaém – SP – 11740-000 – marcosfabianolopes@hotmail.com.

MARIA: VIDA ORDINÁRIA * 50 pranchas de Maria feitas em 2021, produção de Henrique Magalhães * 2021 * 58 pág. * edição digital * Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.

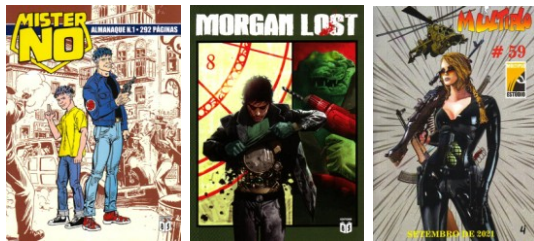
MESTRES DO TERROR * HQs de Sidemar de Castro e Rubens Lima, Bira Dantas e Vetillo, Ivan Lima, Márcio Garcia, Lilo Parra e Laudo, textos, etc. * n° 76 * dez/2021 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 22,00 * Daniel Saks – R. Ademair de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacafrio@gmail.com.



MISTER NO ALMANAQUE * aventura inédita * n° 1 * out/2021 * 292 pág. * 165x210mm * capa color. * R\$ 39,90 + porte * Leonardo Pereira de Campos – 85editora @gmail.com.

MORGAN LOST * 2 aventuras completas * n° 3 * out/2021 * 196 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 42,90 + porte * Leonardo Pereira de Campos – 85editora @gmail.com.

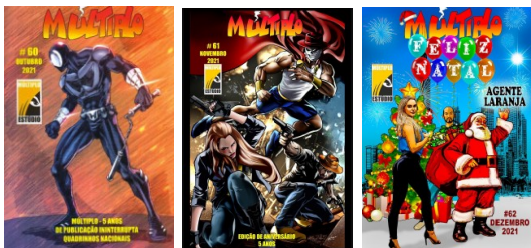
MÚLTIPLO * tiras de Omar Viñole, HQs de Luiz Iório, textos de Adalberto Bernardino, etc. * n° 59 * set/2021 * 68 pág. * A5 * color. * R\$ 52,09 + porte * André Carim de Oliveira – a/c www.clubedeautores.com.br.



MÚLTIPLO * tiras de Omar Viñole, HQs de André Carim e Luiz Iório, Zilson Costa, textos de André Carim e Adalberto Bernardino, etc. * n° 60 * out/2021 * 84 pág. * A5 * color. * R\$ 56,22 + porte * André Carim de Oliveira – www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * tiras de Omar Viñole, HQs de Luiz Iório, Darlei Nuñez, Glauco Grayn, entrevistas com André Carim e Daniel Bacellar, textos de André Carim e Adalberto Bernardino, etc. * n° 61 * nov/2021 * 116 pág. * A5 * color. * edição digital * André Carim de Oliveira – andreacarim@outlook.com.

MÚLTIPLO * tiras de Omar Viñole, HQs de André Carim e Luiz Iório, Darlei Nuñez, Glauco Grayn, Tony Fernandes, Zilson e Rayanderson Oliveira, textos de André Carim e Adalberto Bernardino, etc. * n° 62 * dez/2021 * 104 pág. * A5 * color. * edição digital * André Carim de Oliveira – andreacarim@outlook.com.



MUNDO GIBI * textos sobre Homem-Força, Mitologia Afro-Brasileira, Dylan Dog, HQs de Aldo Maes, Laura Laco, Jorginho, Thiago Krening, resenhas, etc. * nº 5 * out/2021 * 52 pág. * A5 * capa color. * **Paulo Ricardo Kobielski** – R. Carlos Gomes, 961 – B. Tupã – Alvorada – RS – 94824-380 – pr.kobielski@hotmail.com.

PANTERA DO CERRADO * HQ de origem do herói, produção de André Carim e Estêvão Moraes e HQ de Agente Laranja, de André e Luiz Iório * nº 1 * set/2020 * 36 pág. * 170x260mm * color. * **André Carim de Oliveira** – andrecarim@outlook.com.

SAVAGE WORLDS * HQs de Jerry Souza, Carlos Ferreira e Manny Elliott com o herós Percy, o Mercenário, criação de Denilson Reis * nº 1 * set/2021 * 24 pág. * 170x260mm * capa color. * **Jerry Souza** – R. Fortaleza, 2387 – S. Amaro – Pinhalzinho – SC – 89870-000 – jerry@pzo.com.br.



SR. MARAVILHA * biografia de Stan Lee escrita por Roberto Guedes * 2021 * 260 pág. * A5 * capa color. * **Roberto Guedes** – R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420 – guedesbook@gmail.com.

STATUS COMICS * especial sobre os 60 anos da Era Marvel * nº 7 * nov/2021 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 25,00 * **Roberto Guedes** – R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420 – guedesbook@gmail.com.

TELA HQ * resenhas de filmes e séries sobre heróis na TV e cinema, ilustrações, etc. * nº 5 * out/2021 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.



TERROR NEGRO * HQs clássicas de Júlio Shimamoto e Fernando Ikoma, das décadas de 1950 e 1960, conto de André Bozzetto Jr. * nº 1 * dez/2021 * 44 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 18,00 + porte * **Daniel Saks** – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.

TIRA TEIMA * seleção de tiras produzidas por Edgard Guimarães entre 1970/71 e 1995, volume 4 da Coleção 'Das Tiras, Coração'. * 2ª edição * nov/2021 * 60 pág. * edição digital * a/c Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.

3D' IMAGENS * HQ poética de Gazy Andraus feita no software 3D Builder * vol. 3 * jul/2021 * 12 pág. * A5 * color. * **Gazy Andraus** – yzagandraus@gmail.com.



VELTA – Realidade Alternativa * aventura de Velta nos anos 1960, participação do Vigilante Rodoviário * nº 1 * nov/2021 * 92 pág. * 150x230mm * capa color. * **Emir Ribeiro** – C.P. 4104 – ACF Praia do Cabo Branco – João Pessoa – 58045-970 – emir.ribeiro@gmail.com.

ZEIT ZINE * textos, ilustrações, experimentações, HQs de Alberto Monteiro, texto sobre o Neo Expressionismo Alemão * set/2021 * 20 pág. * A5 * **Alberto Monteiro** – hauzuc@gmail.com.

OUTROS ASSUNTOS

ANTISSIONAL * comentários sobre as nuvens cibernéticas * nº 4 * dez/2021 * 8 pág. * A5 * **Francisco Filardi** – Est. Adhemar Bebian, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900.

BLEH! * pilulas de informação * nº 3 * dez/2021 * 1 pág. * A4 * edição digital * **Francisco Filardi** – intervalo.rj@gmail.com.

FILMES ANTIGOS * resenhas de filmes clássicos de Hollywood * nº 26 * dez/2021 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

FILMES ANTIGOS – BRASIL * comentários sobre filmes nacionais de várias épocas * nº 7 * out/2021 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.



FILMES ANTIGOS – EUROPA * comentários sobre filmes europeus de várias épocas * nº 7 * nov/2021 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

GARIMPO * notas culturais diversas * nº 196 * nov/2021 * 2 pág. * A4 * color * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

Grifa Gicleide e Amanda Giram pela África * romance de Anderson de Carvalho Pereira, ilustrado por Laiana Vieira * 2021 * 41 pág. * edição digital * a/c **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.



IMAGINÁRIO * revista de análise sobre Comunicação Visual, com destaque para HQs, textos de 7 autores, HQs de Shimamoto, e Waldeir Brito * nº 23 * dez/2021 * 122 pág. * A5 * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

INTERVALO * especial sobre o seriado “Corrida Maluca” com o Sistema de Pontuação e o resultado da promoção “escolha um ator...” * dez/2021 * 20 pág. * A4 * **Francisco Filardi** – Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900.

JESUS E O MACOM * textos de E. Figueiredo sobre como os ensinamentos de Jesus servem de exemplo aos Maçons * 2021 * 348 pág. * 160x230mm * capa color. * **E. Figueiredo** – efig2005@gmail.com.

JUVENATRIX * contos, artigos, ilustrações, resenhas, destaque para o filme “Horror de Frankenstein” * nº 228 * nov/2021 * 18 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * contos, artigos, ilustrações, resenhas, etc. * nº 229 * dez/2021 * 14 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * contos, artigos, ilustrações, resenhas, etc. * nº 230 * jan/2022 * 16 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.



MEGAROCK * entrevista com a banda New Model Army, resenhas de CDs e publicações alternativas, HQ de Cleuber * nº 74 * set/2021 * 12 pág. * A4 * **Fernando Cardoso** – contato_fernandocardoso@hotmail.com.

RUGAS * textos, poemas e ilustrações de Solano Gualda * nº 3 * 2016 * 12 pág. * A5 * a/c **Fábio da Silva Barbosa** – fsb1975@yahoo.com.br.



QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Marcelo Miquelin enviou folheto ilustrado do Observatório Nacional e sua Divisão Serviço da Hora. **Paulo Joubert Alves** enviou a revista em quadrinhos **Escute a Deus**, da Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados; reportagem ilustrada do jornal **Super Notícia**; reportagem em quadrinhos do jornal **O Tempo**; folheto ilustrado **Conheça as Unidades de Recolhimento de Pequenos Volumes** da Prefeitura de Belo Horizonte; anúncio utilizando balões para a loja EPA da Prefeitura de Belo Horizonte; folha de atividades de livro da editora Scipione, convidando o aluno a escrever uma história a partir de imagens do livro **Moby Dick**; embalagem de Kinder Joy com heróis da DC; cartões telefônicos da Telemar e da Telefônica usando balões e cartão telefônico da Turquia com cartum.



MANTENDO CONTATO



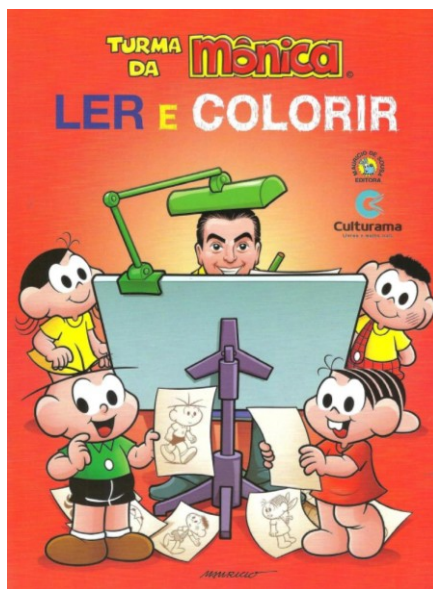
ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

MAURÍCIO DE SOUSA: DOIS ASPECTOS DA CARREIRA

Acompanhando a longa e frutífera carreira artística de Maurício de Sousa, identifico dois aspectos importantes. O primeiro deles é a presença constante do autor em suas HQs. Volta e meia Maurício de Sousa convive com seus personagens. Metalinguagem corriqueira, a presença do personagem Maurício de Sousa é uma constante, aparecia timidamente nos tempos das tiras de jornais (décadas de 1960 e 70), mas assumiu um grande protagonismo com o início das publicações das revistas em quadrinhos pela editora Abril, na década de 1970, e não parou mais! Essa presença foi intensificada com o decorrer dos anos e a mudança de editoras. Talvez realizando um sonho secreto de todo o autor de quadrinhos: virar personagem! Também é uma forma de autobiografia quando o autor conta em seus textos os aspectos e passagens de sua vida pessoal, entremeados por personagens e situações ficcionais. Todos bons recursos para contar uma boa história. O curioso é que entre os poucos quadrinhistas que utilizam esse recurso de autoidentificação, Maurício de Sousa é o mais destacado entre os brasileiros. Laerte Coutinho também se autorretrata, mas muito moderadamente.

A construção do personagem Maurício de Sousa é feita a partir de seu tempo como repórter policial no jornal **Folha da Manhã**, em que fazia algumas ilustrações para as matérias que escrevia. Em 1959, começa a publicar sua tira com Franjinha e Bidu, no mesmo jornal, e enveredou para a produção e distribuição de tiras de quadrinhos para jornais. Depois veio a criação de cada vez mais personagens, para abastecer a crescente demanda de jornais, a publicidade e a revista mensal da Mônica. O tino empresarial e industrial de produção propiciou ao autor a construção de uma grande empresa de criação artística que envolve dezenas de funcionários e produtos.

O curioso é que o roteiro construído para o personagem Maurício de Sousa pode sobrepujar o próprio autor. Amostra disso é a revista **Turma da Mônica Ler e Colorir** da editora Culturama. Com apenas 12 páginas (em preto e branco, lombada canoa e tamanho 20x27cm), a revista foi publicada em 2017, juntamente com dezenas de outras no mesmo formato, cada uma apresentando um personagem da turma. A revista é vendida em bancas de jornais e, principalmente, em pontos alternativos, como papelaria, supermercados e lojas em geral.



Com boas tiragens, essas revistas são para colorir ou com passatempos destinadas para o público infantil. Com oito ilustrações de páginas inteiras, apresenta o personagem Maurício de Sousa na capa, na primeira e na última página, nas outras aparecem os personagens de acordo com o tempo em que foram criados (com desenhos muito próximos dos originais), destacando a primeira Mônica. O argumento de criador incansável de personagens é reafirmado e transmitido para os jovens leitores, criando uma mitologia que, certamente, vai sobreviver ao próprio Maurício de Sousa.

O segundo aspecto é o compromisso social e político que Maurício de Sousa assume, mesmo não podendo se posicionar abertamente ou frequentemente para não prejudicar os negócios empresariais. A HQ ‘Terra Plana’, publicada na revista **Turma da Mônica** 10 (dezembro de 2021, editora Panini, tamanho 13,5x19cm, 84 páginas, colorido, lombada canoa). Em apenas duas páginas, sem balões, o Astronauta se defronta com um terraplanista. Ele leva um negativista para o espaço, em sua nave, para mostrar que o planeta Terra é redondo, mas não adiantou muito! Com roteiro de Lancast Mota, desenhos de Altino Lobo, arte-final de Cristiane Colheado e letras de Danilo Batista, a HQ é uma demonstração inteligente sobre a falta de inteligência de uma pequena parcela, mas muito barulhenta, da população. Um trabalho que apresenta uma discussão muito delicada para os jovens leitores de uma forma muito correta e criativa.

É muito bom lembrar que Maurício de Sousa já fazia campanha para a vacinação de crianças, ainda na década de 1960, nas tiras de quadrinhos, publicadas em dezenas de jornais paulistas e na **Tribuna de Imprensa** do Rio de Janeiro, com um selinho do Bidu.

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)





agente Laranja em Xéque

ADRIANA, A AGENTE LARANJA, ESTÁ EM UMA AGÊNCIA BANCÁRIA...

FLIXA! A AGÊNCIA ESTÁ BEM LOTADA, HOJE.



PRECISO TER PACIÊNCIA. TENHO QUE PAGAR BOLETOS QUE VENCEM HOJE.



SÓ ESPERO QUE NÃO DEMORE MUITO.

NA FILA DO BANCO

Criação: André Carim
Roteiro e Arte: Luiz Iório



DE REPENTE...

Q-QUÊ?



TODOS QUIETOS! ISTO É UM ASSALTO!



FIGUE NA SUA E NINGUÉM VAI SE MACHUCAR!

Colaboração de André Carim e Luiz Iório.

ALÉM DE LIMPAREM OS CAIXAS, OS DOIS ASSALTANTES FAZEM LIMA COLETA ENTRE OS CLIENTES...

MOÇA, PASSE SUA BOLSA E O CELULAR!

APROVEITANDO-SE DA PROXIMIDADE DO BANDIDO...

É AGORA OU NUNCA!

TONG!

OOFFF!!!

SOC!

WHAMP!

CORRA! A MULHER E UM DEMÔNIO!

SAÍDA

PLAF!

POW!

CLANG!

SPLASH!

SOC! TUM!

FORA DA AGÊNCIA...

HÃ?

CHENG!

OLÁ, ADRIANA! ESTAVA AQUI PERTO E VIM AJUDAR.

OOOH!!!

VEJO QUE DOMINOU A SITUAÇÃO.

NADA COMO LIM POLICO DE EXERCICIO.

AGORA É COM A POLÍCIA. TENHO QUE PROCLARAR LIMA OUTRA AGÊNCIA. AINDA PRECISO PAGAR MELIS BOLETOS...

HÁ! HÁ!

POLÍCIA

FIM

Psicólogo RRiz!!



Dirce A Feminista!!



Amigos Idosos!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

PODE ME CHAMAR DE NICK OU DE RIP

Lio Guerra Bocorny

Em 1977, a revista portuguesa **Mundo de Aventuras**, com a tradição de HQ desde 1949, realizou uma enquete entre seus leitores para escolher os heróis mais apreciados dentre os personagens da “banda desenhada”. O resultado apontou RIP KIRBY em 2º lugar na preferência dos leitores, ficando apenas abaixo do FANTASMA.

Também no Brasil o personagem, com o nome de NICK HOLMES, era um dos preferidos, tanto é que a Rio Gráfica Editora lançou uma série nostálgica apresentando fac-símiles dos números 1 de seus magazines mais vendidos e **Nick Holmes** foi um dos escolhidos.

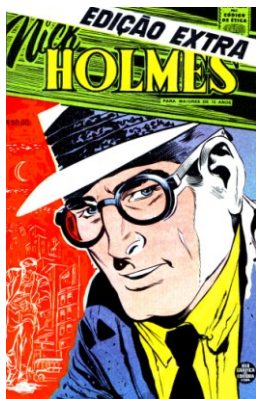


O personagem do simpático detetive, criado logo após o fim da 2ª Guerra Mundial, logo conquistou o coração de seus inúmeros leitores. Essa aceitação não se deveu somente pela perfeição dos desenhos do já conhecido Alex Raymond, como também pelos interessantes enredos, nos quais Nick, sem usar a violência e sim através de inteligente dedução, resolvia os intrincados enigmas, acabando por alcançar a solução dos casos criminais.

Além de uma figura elegante e de aparência intelectual, principalmente motivado pelo habitual uso de óculos e cachimbo, Nick se revelava um apreciador de bons vinhos, um conhecedor de música erudita, literatura e tinha o xadrez como seu esporte predileto.

Tinha uma vida celibatária, onde era servido pelo seu fiel mordomo Duarte (Desmond no original), mas não raramente, através de sua figura cativante, se envolvia em aventuras amorosas, onde se destacou a modelo Honey Dorian.

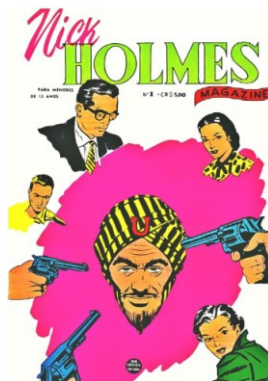
O charmoso detetive teve sua revista própria em um dos magazines da RGE, entre janeiro de 1955 e novembro de 1968, em 54 edições, sendo dois números fora da série.



Com a morte de Alex, em 1956, o personagem passou a ser desenhado por John Prentice, que deu com distinção continuidade aos desenhos enquadrados aos roteiros de Fred Dickenson, baseados em sua experiência como repórter policial.

Deve-se registrar que, antes de seu magazine próprio, Nick Holmes já aparecera na revista **Novo O Globo Juvenil** em duas aventuras: ‘O Caso do Colar de Esmeraldas’, em junho de 1950, e ‘O Rapto de Melodia’, em outubro de 1951.

Outras editoras também apresentaram aos seus leitores aventuras desse notável personagem, onde se destacaram dois números da editora Abril, nos anos 1970, com belas aventuras a cores, em formatinho com 130 páginas, onde selecionaram diversas aventuras ricamente apresentadas em excelente papel próprio para ter uma longa existência.



HERÓIS UNIDOS OU ESQUADRÃO VITORIOSO

Pedro José Rosa de Oliveira

O artigo de hoje trata de uma edição especial, rara e bastante desejada da coleção **Guri**, ou seja, o **Guri** número 182. Este número não veio escrito nem na capa nem no expediente, tem-se por dedução. A revista é uma edição de Natal, de 15 de dezembro de 1947, que o **Guri** costumava publicar histórias especiais para esta comemoração.

100 páginas com diversas histórias e personagens como Valdemar, Mary Marvel, Mulher-Bala, Frankenstein (de Dick Briefer), Caramuru, Dr. Arthur, Mr. X, Freddy Freshman e os mais importantes da edição, os ‘Heróis Unidos’ da Timely.

Capitão América, Bucky, Príncipe Submarino, Tocha Humana, Centelha, Ciclone e Miss América se unem para formar o ‘Esquadrão Vitorioso’ (‘All-Winners Squad’) para enfrentar grandes ameaças. Infelizmente este grupo teve somente 2 números, sendo que aqui no Brasil o primeiro número teve as histórias publicadas em

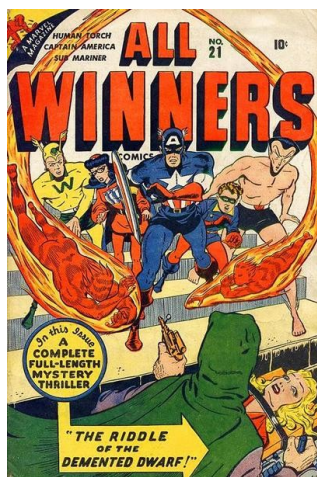


Gibi de Natal de 1946 e o segundo número neste **Guri**. Vale ressaltar que na época o nome deste grupo de heróis foi traduzido como ‘Heróis Unidos’.

Os super-heróis da Timely se unem para combater um grande vilão que tinha como objetivo dizimar os habitantes do século XX para trazer do futuro seu povo. O vilão foi chamado de Homem do Futuro, uma versão dos Anos de Ouro de Kang, o Conquistador.

Um fato interessante é que, em 1975, Roy Thomas tentou ressuscitar o ‘Esquadrão Vitorioso’, mas o editor Stan Lee não gostou e sugeriu “forçadamente” que o nome do grupo fosse ‘Os Invasores’ em vez de ‘Esquadrão Vitorioso’. Insistindo, Thomas, em 1977, conseguiu escrever e publicar o grupo como ‘Esquadrão Vitorioso’ e

acertá-lo com a cronologia oficial da Marvel. A diferença entre ‘Os Invasores’ e o ‘Esquadrão Vitorioso’ foi com relação ao tempo de atuação dos



heróis. Entre 1941 e 1945 atuaram ‘Os Invasores’ e a partir de 1946, o grupo seria ‘Esquadrão Vitorioso’, tendo um novo Capitão América (Jeffrey Mace) e Bucky (Fred Davis).

Nota: A revista **All-Winners Comics** teve 20 números entre 1941 e 1947 (numerados de 1 a 19 e 21). Embora trouxesse na capa os heróis da Timely juntos, no interior tinham histórias independentes. Somente nos dois últimos números (19 e 21) é que os heróis tiveram longa aventura conjunta, sendo que apareceram juntos somente nos capítulos inicial e final. Os capítulos intermediários eram dedicados a cada herói separadamente, embora no contexto da história toda. No Brasil, o grupo foi chamado de ‘Heróis Unidos’ no **Gibi**, mas no **Guri** foi chamado de ‘Aliança de Heróis’. Essas duas aventuras foram republicadas por Valdir Dâmaso em 1991 no nº 1 de **Álbum Juvenil Série B**. Na cronologia retroativa da Marvel, o Capitão América e Bucky dessas aventuras eram substitutos, mas, como lembrou Jorge Barwinkel, para os guris que leram essas histórias na época, eles eram os verdadeiros Steve Rogers e Bucky Barnes.



MARAJAH

